

A "Revista do Araguaia", da Editora Anita Garibaldi, ganhou prêmio especial Vladimir Herzog, concedido por unanimidade pelo júri que destacam tanto a qualidade jornalística do trabalho como o fato dos responsáveis pela publicação estarem ameaçados pela famigerada Lei de Segurança Nacional.

Tribuna Operária

ANO III — Nº 92 — DE 25 A 31 DE OUTUBRO DE 1982

Cr\$ 50,00

Faltam só 3 semanas para o povo golear o PDS nas urnas. Entre também nesta briga!



Fafá de Belém repudiou a censura ao PMDBSHOW

Governo proíbe show do PMDB em São Paulo

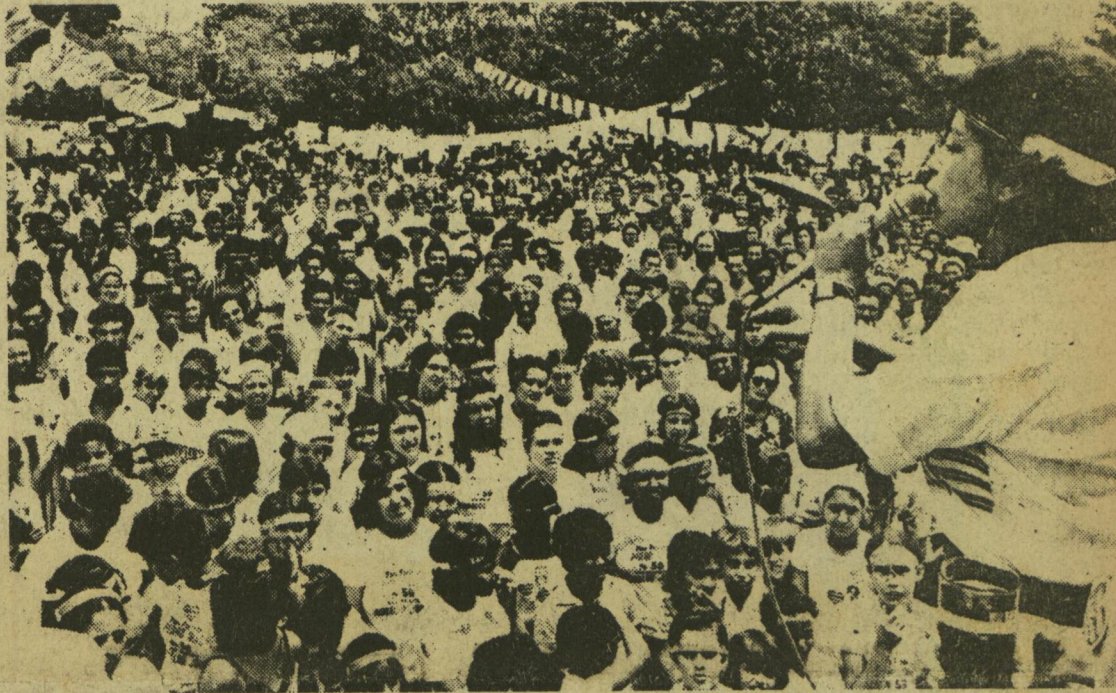
Fafá de Belém, Maitê Proença e Kledir protestam contra a censura. Página 7

Bloco Popular do PMDB de Goiás mostra sua força

Só em Goiânia são 2 mil em ação para derrotar em toda linha o governo. Página 8

Figueiredo apela para a máfia do bicho

Banqueiros do Jogo do Bicho hipotecaram total apoio ao general-presidente, com samba de exaltação e multas. Presentes poderosos chefões da contravenção, como Castor de Andrade e Nalsinho, que vestiu a camisa do PDS. Cidade operária de Volta Redonda, ameaçada pelas demissões, repudia o governo da crise, do desemprego e da fome. Veja na página 3



Mulheres decidem votar no PMDB

Os encontros das cearenses e gaúchas e a caravana das goianas oposicionistas na pág. 8

As falsas soluções do programa do PT para a economia

O escritor e jornalista Duarte Pereira comenta e critica a proposta petista. Pág. 3

EDITORIAL

Voto contra a recessão

Nas portas das fábricas metalúrgicas de São Paulo é geral o comentário de que depois das eleições vem o "facaço", o desemprego em massa. E este temor, que é de todos os trabalhadores brasileiros, tem fundamento. Os generais levaram o país à beira da falência e agora, por exigência dos banqueiros internacionais, estão planejando uma recessão violenta. O Brasil, segundo o pacote econômico anunciado recentemente pelo governo, deve reduzir drasticamente as compras de máquinas, equipamentos, matérias-primas e petróleo no exterior. Mas, para que isso aconteça, as indústrias precisam reduzir na mesma medida a produção. Com esta política muitas empresas vão falir. E o desemprego vai se multiplicar.

Devido à proximidade das eleições, o governo procura adiar ao máximo estas medidas, que agravarão ainda mais a sua antipatia diante do povo brasileiro. Mas só para exemplificar, na Mafersa, em São Paulo, muitos metalúrgicos estão trabalhando como faxineiros, para não serem imediatamente demitidos. E na Ford a produção está em ritmo de tartaruga. Passada a trégua eleitoral o governo pretende rapidamente arquivar as suas belas promessas eleitorais e usar o "facaço".

Mas a ameaça do desemprego — e da fome — reforça a maré oposicionista. O povo brasileiro já está farto de pagar pela subserviência do governo ao capital estrangeiro. E a forma mais eficaz, neste momento, de lutar contra isto é a unidade da oposição e o voto maciço no PMDB.

Não que a eleição por si possa resolver o problema do desemprego. A derrota do PDS não vai eliminar a crise econômica — quanto a isto não se deve alimentar ilusões. Mas a manifestação vigorosa da repulsa popular ao governo dos generais é um

freio às suas pretensões de atirar sobre as massas todos os sacrifícios para salvar os padrões das consequências da crise. A conquista pelo PMDB de importantes governos estaduais e municipais, assim como uma forte participação oposicionista nas Assembleias Legislativas, nas Câmaras de Vereadores e no próprio Congresso Nacional, servirá também como trincheira contra esta política de massacre sobre os trabalhadores.

A cima disto, uma vitória oposicionista esmagadora contra o governo vai representar fundamentalmente um profundo golpe no regime militar. Vai abrir caminho para uma nova correlação política no país, favorável às forças democráticas e populares. E vai facilitar a luta por um novo regime, popular e democrático, com condições de realizar as transformações econômicas, políticas e sociais que o país exige.

Uma derrota fragorosa do PDS e do governo, embora não seja em si suficiente para tirar os generais do Palácio do Planalto, contribuirá para o maior isolamento dos donos do poder e para dificultar o uso indiscriminado do arbítrio. A própria atividade sindical poderá ganhar mais força, e ter melhores condições para mobilizar os trabalhadores, uma vez que será mais difícil a intervenção repressiva do governo nas entidades e organizações populares. E mesmo as articulações golpistas, que não podem ser esquecidas, terão mais dificuldades para se transformar em realidade.

Diante da ameaça real que paira sobre os trabalhadores, a campanha eleitoral oposicionista precisa ganhar mais força. Do ponto de vista dos interesses populares, votar no PMDB será votar contra a recessão, contra a fome e contra o desemprego. E será sobretudo votar por um novo regime, de progresso e de liberdade.



PMDB realiza encontro da vitória em S. Paulo

O encontro da unidade dos candidatos do PMDB na página 4



Comício na porta da Caló: operários revoltados com a intransigência patronal

Greves impulsionam a luta dos metalúrgicos

A demissão de três operários da Monark levou a nova greve, o que dá sangue novo à luta salarial dos metalúrgicos paulistas. Pág. 5

Espanhóis votam sob ameaça do golpe fascista

Na véspera das eleições, novas tentativas golpistas. Página 2



Montoro (à esquerda) ouve a presidenta da UNE

Montoro dá seu apoio à luta pela legalização da UNE

A União Nacional dos Estudantes (UNE), está lançando a nível nacional uma campanha aprovada no Congresso de Piracicaba, pelo voto na oposição, contra o PDS. Dentro desta orientação, a sua diretoria tem procurado os candidatos de oposição pedindo apoio às suas reivindicações.

Dia 21 os estudantes se encontraram com Franco Montoro, candidato do PMDB ao governo de São Paulo. Montoro afirmou que "a UNE, quer queira ou não o governo, é uma realidade de fato" e se comprometeu publicamente a dar o apoio à "justa luta pelo reconhecimento legal da UNE". Estavam presentes no encontro, além da diretoria da UNE, a União Estadual dos Estudantes, a Federação União Paulista dos Esportes e a União Brasileira dos Estudantes Secundários.

Fundação Maurício Grabois

Espanha atolada na crise tem eleições tumultuadas

Às vésperas das eleições gerais marcadas para 28 deste mês, a tensão política chega a um ponto crítico na Espanha. Novos planos golpistas foram descobertos, envolvendo militares de alta patente, enquanto uma onda de violência política se espalha pelo país, com atentados atingindo bancos, edifícios públicos e sedes de partidos políticos.



Manifestação contra a monarquia nas ruas de Madrid

Plataforma eleitoral dos comunistas

Na Espanha o partido do proletariado tem registro legal e concorre às eleições. Embora não tenha esperança de chegar ao poder pela via eleitoral, que é um jogo de cartas marcadas nas mãos da burguesia, o Partido Comunista da Espanha (marxista-leninista) apresenta candidatos em 39 províncias do país e procura fazer das eleições, uma forma concreta para levar às massas o seu programa revolucionário. Para as eleições ele apresenta a seguinte plataforma:

- abertura de um processo constituinte com realização de um referendo nacional para decidir se o regime espanhol deve ser uma república ou continuar como monarquia. (É o único partido que faz esta exigência);
- depuração de todas as instituições legadas pelo franquismo, inclusive o exército, de todos os elementos com passado fascista ativo. Proibição de todos os grupos, partidos e organizações fascistas;
- expulsão do território nacional de todas as forças militares e civis do imperialismo norte-americano. Retirada da Espanha da OTAN;
- nacionalização das empresas sob controle do capital

VOTA
ANTIFASCISTA
ANTIIMPERIALISTA
REPUBLICANO

UNIDAD POPULAR
CAMBIO REVOLUCIONARIO

P.C.E. (MARXISTA LENINISTA)

Cartaz eleitoral do PCE (ML)

norte-americano e dos monopólios estrangeiros em geral, assim como dos bancos, recursos energéticos, minas, meios de transportes.

- reforma agrária sem indenização aos latifundiários;
- liberdade de expressão, organização, manifestação e greve para o povo e para as forças democráticas. Liberdade sindical;
- reconhecimento do direito de autodeterminação das nacionalidades históricas — Catalunha, Galícia e a Pátria dos Bascos;
- apoio ao desenvolvimento econômico, social e cultural das diferentes regiões, em particular as menos desenvolvidas e com mais desemprego.

Por trás da tensão e incerteza, estão os fascistas encastelados nas Forças Armadas espanholas. O exército, que mantém intacto o aparato herdado do franquismo, não para de conspirar pelo retorno a um regime abertamente terrorista. É a conspiração goza de total impunidade pois o rei Juan Carlos não se atreve a tocar na sua estrutura.

Assim, depois de desativar no último dia 2 um golpe armado para o dia 27, o governo espanhol acaba de descobrir uma nova articulação golpista. Mas ao invés de desbaratar a conspiração e punir os responsáveis, limitou-se a transferir os dois militares mais graduados que estavam diretamente envolvidos: o tenente-coronel Canzano e o major Sanz de Ynestrillas.

A impunidade dos fascistas é tamanha que o tenente-coronel Tejero Molina, líder da malograda invasão do Parlamento em fevereiro de 1981, fundou na prisão o "Partido Solidariedade Espanhola" e se lançou candidato a deputado. Este mesmo fascista, que entrou no Parlamento de pistola em punho, agora tem como slogan "entre no Parlamento com Tejero".

Situação delicada e falso socialismo do PS Espanhol

Castigados por um índice oficial de desemprego de 16%, que representa mais de dois milhões de trabalhadores, e por uma inflação de 15% (elevada para a Europa), os 27 milhões de eleitores devem votar nos candidatos que se apresentam com propostas de mudança.

Nesta situação, a burguesia espanhola precisa de tempo para reorganizar-se. Deposita esperanças então no chamado Partido Socialista de Felipe Gonzales, que com bandeiras demagógicas pode desviar as massas da revolução, dando uma oportunidade para um desafogo que os fascistas necessitam para voltar ao poder mais adiante, com mais força. Como não pretendem realizar nenhuma das transformações que as massas necessitam, rapidamente estes falsos socialistas iriam à falência. De certa forma o PS é auxiliado na tarefa de enganar as massas pelos revisionistas de Santiago carrilho, com menos prestígio.



Fila para mantimentos em Cracovia: por todo o bloco soviético a dívida externa arrasta à estagnação e à escassez.

Crise polonesa não é a única no bloco da URSS

O governo militar polonês liberou um balanço parcial das manifestações e batalhas de rua que agitaram o país este mês. Só em Nova Huta houve um morto e 27 feridos. A renitente crise polonesa comprova que as tensões sociais criadas pela reintegração dos países do bloco soviético no capitalismo não podem ser contidas simplesmente pela força bruta.

O balanço dá conta ainda de que 135 pessoas foram presas. Na usina siderúrgica de Huta-Lenine um jovem sindicalista morreu em circunstâncias duvidosas, ao cair num tanque de aço incandescente. Segundo a agência oficial polonesa Interpress, 148 pessoas foram presas em Gdansk no dia 12 e outras 170 em Wrocław no dia 13.

Estes números oficiais dão uma pálida idéia da revolta operária e popular contra o governo militar instalado na Polónia. E a resistência dos trabalhadores continua ativa, apesar da greve de protesto contra a ilegalização do "Solidariedade" ter sido desarticulada pela repressão do general Jaruzelski. Vários jornais do país admitem que os operários têm se mantido afastados das negociações para formatar os novos sindicatos criados pela lei governamental. Está marcada para a semana que vem uma paralização em Varsóvia, que

poderá se espalhar por outras cidades.

E para o dia 10 de novembro está programada uma greve geral de quatro horas, pelo segundo aniversário de registro legal do "Solidariedade".

DE 10 MILHÕES PARA 80 BI

No fundo da reintegração polonesa ao capitalismo, que ocasionou a crise, encontra-se a monstruosa dívida externa de 27 bilhões de dólares, que a Polónia contraiu junto aos banqueiros ocidentais e não tem como pagar — mesmo depois de uma renegociação em condições vergonhosas. E aqui a Polónia é apenas a ponta do iceberg. A dívida do bloco soviético junto aos grandes bancos ocidentais pulou de 10 milhões para 80 bilhões de dólares nos últimos dez anos. Se incluirmos a dívida externa iugoslava, o total ultrapassa a casa dos cem bilhões.

A dívida romena representa 130% das exportações do país; a húngara, 200%; a alemã oriental, 230% e a polonesa mais de 400%. A submissão da Romênia, Polónia e Hungria aos credores chegou a tal ponto que já apresentaram sua adesão formal ao FMI — principal instituição do capital financeiro internacional. Em junho, o FMI já impôs à Romênia uma redução de gastos públicos para liberar um crédito de 500 milhões de dólares.

Por isto a recessão toma conta também destes países ditos socialistas.

A Polónia é o caso mais gritante, com um crescimento anual de menos 10%. Mas a Hungria, que chegou a ser elogiada por Brejnev no último Congresso do PCUS, está estagnada, com um crescimento abaixo de 1%. E a própria URSS enfrenta sérias dificuldades. A produção industrial soviética, que deveria crescer 3,5% nos nove primeiros meses deste ano, mal chegou a 2,7%.

Assim, a agitação operária chegará mais dia menos dia aos demais países do bloco soviético.

(Luís Fernandes)

A guerrilha avança em El Salvador

Os guerrilheiros salvadorenos lançaram este mês a sua maior ofensiva em dois anos contra o regime militar-fascista de San Salvador. As próprias autoridades militares reconhecem que já perderam o controle da metade do Departamento de Morazán, célebre pelas matanças de camponeses perpetradas pelos governistas, e também pelo apoio popular à guerrilha.

As forças guerrilheiras da FDR-FMLN haviam libertado até quarta-feira as povoações de Perquin, Torola e San Fernando, em Morazán, assim como a rodovia que corta Morazán. No Departamento vizinho de Chalatenango, os governistas fracassaram nas suas tentativas de reconquistar as cidades de Las Vueltas e El Jicaró. E bateram em retirada de San Jose de las Flores, temendo um iminente ataque guerrilheiro.

Fontes da FDR-FMLN informaram que as tropas do governo tiveram 189 mortos ou feridos e 107 prisioneiros, desde o início da ofensiva. Ao mesmo tempo, a guerrilha voltou a realizar audaciosas ações contra torres de alta tensão, deixando o inimigo às escuras.



Guerrilheiros da FMLN: todo o povo pegou em armas

PLANO REAGAN FRACASSOU

É visível o desnorteamento do regime militar-fascista com os êxitos fulminantes da guerrilha. Com a

assessoria direta de Reagan, ele havia montado toda uma estratégia contra o movimento libertador. Promoveu a farsa eleitoral da Constituinte de março. Escolheu um novo presidente, o ultradireitista D'Albuisson. Tentou isolar internacionalmente a FDR-FMLN, dizendo que o regime se institucionalizara. Treinou soldados e oficiais em massa nos EUA. Recebeu de Reagan farta ajuda em material bélico e em "conselheiros militares" americanos, que se envolvem diretamente nos combates.

A agência Notisal informou há poucos dias que aviões A-37 bombardearam intensamente a região de San Agustín, em Usulután. "Esse tipo de bombardeios — comenta o dirigente guerrilheiro da frente sul-oriental, Francisco Sánchez — causa enormes estragos entre a população civil. Estes são os direitos humanos que Reagan e o governo fantoche salvadorenho defendem".

A ofensiva de outubro deixa claro quem está com a iniciativa em El Salvador. E como prova suplementar, a Rádio Venceremos, da FDR-FMLN, transmitiu terça-feira uma declaração do dirigente guerrilheiro em Morazán, Jorge Melendez, propondo a abertura de conversações de paz com o governo: "os guerrilheiros deixam claro: é o regime militar que insiste numa política de guerra e genocídio, rejeitando a solução política do conflito".

União das Mulheres do Suriname

A União das Mulheres Democráticas do Suriname, fundada em 7 de Agosto passado, por iniciativa do jovem Partido Comunista do Suriname, realizou em 26 de setembro seu primeiro Congresso, aprovando o programa de ação e os estatutos. Este dia foi declarado como "dia da combatente feminina", em homenagem a uma valorosa lutadora assassinada pelos colonialistas holandeses em 1884.

A União das Mulheres Democráticas denuncia que em seu país os dirigentes do governo não têm ouvidos para os direitos sociais e democráticos das mulheres, tais como: salário igual para trabalho igual ao dos homens, criação de creches e berçários, medidas contra o desemprego, liberdade e defesa da dignidade e da educação, contra o abuso e as humilhações que sofrem — principalmente as milhares de mulheres vindas da

Guiana (Inglesa) que vivem no Suriname.

A UDM declara que "nós lutamos pela democracia popular e pela genuína independência do Suriname, que o levará a uma sociedade socialista, onde será abolida a exploração do homem pelo homem". Diz ainda que "a mulher quer ocupar o seu lugar entre o proletariado combatente e outros setores combativos do povo. Quer por fim à pobreza em que se encontra o nosso povo, resultado do domínio imperialista e da exploração neo-colonialista".

O Suriname deixou de ser uma colônia holandesa formalmente em 25 de novembro de 1975. Desde 1980 vive sob o "estado de emergência" decretado pelas Forças Armadas, sendo diariamente violados os direitos democráticos do povo. Particularmente a condição de vida das mulheres torna-se cada dia mais grave.



Voice of the working class

Logotipo do jornal MOKRO, do Partido Comunista do Suriname

Colabore com a campanha de assinaturas da Tribuna Operária

Desejo receber em casa a Tribuna. Envio anexo cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda, Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53 - Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01318.

Anual de apoio (52 eds.) — Cr\$ 5.000,00
Semestral de apoio (26 eds.) — Cr\$ 2.500,00
Anual comum (52 eds.) — Cr\$ 2.500,00
Semestral comum (26 eds.) — Cr\$ 1.250,00

Nome:
Endereço:
Bairro:
Cidade: Estado:
CEP: Telefone:
Data: Profissão:

Tribuna Operária

Endereço: Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53, Bela Vista, São Paulo, CEP 01318.
Telefone: 36-7531 (DDD 01)
Telefax: 01132133 TDD BR

Jornalista responsável: Pedro Oliveira
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Oliveira Rangel.
Sucursais:
Acre: Rua Belém, 91, Estação Experimental, Rio Branco - CEP 69000. Amazonas: Rua Simon Bolívar, 231-A, Pça da Saudade, Caixa Postal 1439, Manaus - CEP 69000. Pará: Rua Aristides Lobo, 620 - Centro - Belém - CEP 66000. Maranhão: Rua da Paz, 112 - Ilhéus - Centro - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina

CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Rio Grande do Norte: Rua Fonseca e Silva, 1098, sala 102 - Alecrim - Natal - CEP 59000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000. Rio Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rua 13 de Maio, 85, 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Macaço - Centro - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 299 - sala 28 - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Feira de Santana - CEP 44100. Rua cari - CEP 42800. Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 204 - Itabuna - CEP 45600. Minas Gerais: Rua da Bahia, 573 - sala 904 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7605 - CEP 30000. Rua do Contorno Rodoviário, 345-345 Contagem - CEP 32000. Galeria Consistência Varadões - 3º andar - sala 411 - Jd. de Fátima - CEP 36100. Goiás: Rua 12 Q

32, L 04 - Vila Santa Helena - Goiânia - CEP 74000 - Tel. 225-6689 - Distrito Federal: Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul - Brasília - CEP 70317. Mato Grosso: Rua Comandante Costa, 548 - Cuiabá - Tel. 321-5085 e 321-9095 - CEP 78000. Espírito Santo: Rua General Osório, 127 - sala 908 - Vitória - CEP 29000. Rio de Janeiro: Rua da Lapa, 200 - sala 1111 - Lapa - Rio de Janeiro - CEP 20021. Rua Carvalho de Souza, 155 - Lapa - F. - Madureira - Rio de Janeiro - Av. Amador Perillo, 370 - sala 877 - Centro - Niterói - CEP 24000. São Paulo: São Bernardo do Campo - Rua Jirubatuba, 1716 - sala 9 - 1º andar - Campinas: Rua Professor Luiz Rosa, 94 - Centro - CEP 13030 - sala 3 - Pinheirinho - Curitiba - CEP 80000. Rua Serigipe, 892 - salas 7 e 8 - Londrina - CEP 86100. Rio Grande do Sul: Rua General Câmara, 52 - sala 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 90000. Rua Dr. Montauri, 658 - 1º andar - sala 15 - Caxias do Sul - CEP 95100. A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressão: Cia. Editora Jorjões. Rua Castão da Cunha, 49 - Fone 331-8900 - São Paulo.

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

A proposta econômica social-reformista do PT (1)

O Partido dos Trabalhadores divulgou, semanas atrás, seu Projeto de Programa Econômico. Embora se trate ainda de uma proposta para debate, o projeto foi aprovado pela Comissão Executiva Nacional, endossado por aproximadamente 200 economistas filiados ao partido e corresponde, em suas linhas básicas, aos documentos anteriores do PT. Não se tem notícia também de que algum setor partidário tenha discordado publicamente do projeto ou encaminhado para discussão uma contraproposta. O documento deve ser considerado, portanto, como representativo das concepções predominantes no PT e constitui uma peça adicional e decisiva para compor sua verdadeira fisionomia político-ideológica. Nessa condição, não pode deixar de merecer um exame atento por parte das demais correntes do movimento operário e popular.

Esse exame não é fácil, porém. O projeto divulgado é muito extenso. De um capítulo para outro, contém algumas afirmações que se contradizem. E sobretudo comete o erro de confundir, num mesmo texto, as pretensões de um documento programático, que requer definições curtas e exatas, e de uma apostila didática, necessariamente mais longa e imprecisa. Ainda assim, é possível, com esforço, destacar suas teses centrais.

Logo à primeira vista sobressaem erros teóricos gritantes

Logo à primeira leitura sobressaem alguns erros teóricos gritantes. Afirma-se, por exemplo, que o lucro resulta "da diferença entre preços": entre os "preços pelos quais as firmas vendem suas mercadorias" e os "preços do que elas compram para produzir" (pág. 10). Recua-se, assim, da explicação científica de Marx, que identificou a origem da mais-valia no trabalho não-pago dos operários, para a explicação pré-científica do lucro como um resultado da pura manipulação de preços. Fica-se na aparência do processo e não se revela o segredo da exploração capitalista, da qual tanto se fala.

Em outra passagem, assegura-se que, "em teoria, o preço de cada mercadoria é formado pelo livre encontro entre oferta e demanda, ou seja, pela barganha no mercado entre vendedores e compradores" (pág. 11). Em que teoria a formação de preços é apresentada assim? Na teoria econômica burguesa, porque na economia política da classe operária, na teoria econômica marxista, parte-se do valor para explicar os preços e não se perde de vista, além do



Operários: uma classe definida, não um conjunto heterogêneo

mais, que no capitalismo monopolista contemporâneo, como o próprio texto reconhece adiante, "a livre barganha no mercado funciona apenas marginalmente" (pág. 11).

Uma estranha concepção sobre a burguesia e o proletariado

É também muito estranha, no documento, a concepção das classes sociais, particularmente da burguesia. Alega-se, por exemplo, que "em 1976, no conjunto da burguesia brasileira, os empresários constituíam apenas 26,9%, sendo os 73,1% restantes assalariados" (pág. 8). Entende-se que a designação de "assalariados" se refere, no caso, aos dirigentes de empresas. Mas, ainda assim, não parece acertado in-

cluir o conjunto dos administradores e técnicos na burguesia, como uma de suas frações, ainda por cima majoritária. Essa imprecisão na delimitação entre burguesia e assalariados é ainda mais séria porque se trata do documento programático de um partido que insiste em se apresentar como representante não da classe operária, mas sim do conjunto heterogêneo dos assalariados.

Na parte internacional, outro exemplo de deslize: o documento incorpora, sem nenhuma ressalva, a teoria anticientífica que pretende agrupar os países em "três mundos". Abandona, assim, o critério científico e proletário de demarcar, primeiro, o mundo capitalista do verdadeiro mundo socialista, e só em seguida distinguir, no mundo capitalista, o centro da periferia. Ora, a teoria dos "três mundos", além de infundada, foi urdida nos anos 50

com dois propósitos indistigíveis: obscurecer, no mundo capitalista, as relações de opressão e exploração imperialistas de um vasto grupo de nações colonizadas ou dependentes da Ásia, África e América Latina por um pequeno círculo de nações capitalistas poderosas; e obscurecer a perspectiva inevitavelmente socialista de qualquer luta antiimperialista conseqüente na época atual, insinuando a viabilidade de soluções "terceiristas" entre o mundo capitalista e o mundo socialista. Não é, portanto, uma teoria que se possa difundir sem graves prejuízos para a conscientização dos trabalhadores e a orientação de sua luta.

O duro é que a prática não perdoa os erros teóricos

Equívocos teóricos como esses não deixam de surpreender quando se sabe que, entre os economistas que redigiram e endossaram o Projeto de Programa Econômico do PT, se encontram professores e pesquisadores de indiscutíveis méritos intelectuais. Por que, então, essa falta tão grande de rigor teórico? Desprezo à necessidade de precisão num momento tão complexo e agudo de luta de ideias como o atual? Falta de confiança na capacidade de assimilação científica dos trabalhadores? Ou confusão ideológica mesmo da Comissão Executiva Nacional do PT e dos autores do projeto?

O duro é que a prática não perdoa erros teóricos. Partindo de um ângulo de classe errado ("assalariados") e de insuficiências ou incompreensões sérias na análise de nossa época histórica, de nossa formação social e da conjuntura do país, a corrente de opinião que predomina no PT teria de acabar por cometer erros também muito sérios na formulação dos objetivos fundamentais e da orientação estratégica e tática para a luta dos operários e demais trabalhadores. É o que se tentará apontar no artigo da próxima semana.



O general-presidente em Volta Redonda, apoiado pela máfia do Jogo do Bicho

Bicheiros estão com Figueiredo e o PDS

No meio de conhecidos banqueiros do Jogo do Bicho carioca, mulatas de escola-de-samba, de um fortíssimo esquema de segurança e de um público composto na maioria por escolares, o general Figueiredo prosseguiu quarta-feira passada, em Volta Redonda, sua caça de votos para o PDS. A apelação até para contraventores dá a medida do seu desespero.

O rigoroso aparato mobilizado para garantir a segurança do general — centenas de soldados da Polícia Militar — explica-se devido ao fato de Volta Redonda, tradicional e combativo centro operário, ter antigas contas a saldar com o regime que realizou ali mais de 10 mil prisões. Já as mulatas, passistas da Escola Beija-Flor de Nilópolis, compareceram trazidas pela poderosa máfia dos bicheiros, que prestigiava o general.

Ali estava o Nelsinho, irmão e comparsa do bicheiro Anízio de Nilópolis, ou Anísio do Pó, muito animado e vestindo a camisa do PDS. Ali estava também o poderoso banqueiro do bicho Castro de Andrade. O deputado Simão Sessim (PDS-RJ), primo de Anízio e tido como porta-voz parlamentar dos bicheiros, foi quem conduziu Figueiredo ao palanque.

DESVAIRIO ELEITOREIRO

A presença em Volta Redonda faz parte de uma alucinante agenda de comícios que Figueiredo deverá cumprir até a antevéspera mesmo de 15 de novembro — tudo financiado pelos cofres públicos e fartamente noticiado no rádio e televisão, apesar da Lei Falcão. Embora as pesquisas de opinião e a simples observação atestem que a impopularidade do general é grande e está crescendo, Figueiredo aparece para o partido governista como a última esperança. E quanto mais o favoritismo do PMDB cresce na maioria dos grandes Estados — como as pesquisas divulgadas esta semana devem indicar, mais aumenta o desvaire eleitoral de Figueiredo.

Em seu discurso, o general disse que "o

Ora, senhor general

Dia 14, o general Figueiredo soltou, em meio à sua lide de cabo eleitoral do PDS, um apelo para que deem a ele a "massa de manobra" de que necessita no Parlamento, para reformar a Constituição. Disse querê-la "menos redundante e mais objetiva", "menos prolixa em adjetivos e advérbios", que "tenha verbos, mas no presente, e seja sucinta". Os observadores viram nesta tirada uma tentativa de subtrair à oposição a bandeira da Constituinte.

Ora, senhor general, o problema da Constituição não é de gramática. É que temos uma carta fascizante, outorgada pelo general Castelo Branco, consideravelmente piorada pela Junta Militar de 1969 e sucessivamente remendada por uma maioria servil aos desígnios da ditadura — com um conteúdo oposto às aspirações da grande maioria.

Não se trata, portanto, de remendá-la mais uma vez. Nem muito menos de dar a este governo a "massa de manobra" para fazê-lo. Trata-se de eleger livremente legítimos representantes do povo, com plenos poderes para estabelecer as regras do jogo neste país. Trata-se de dar mais força, agora e após o 15 de novembro, à luta pela Constituinte, livre e soberana.

país terá, no dia 15, ocasião de dizer que apóia o meu governo, minha administração e o programa que defendo". O povo de Volta Redonda sabe o quanto valem estas bravatas. Os operários da Companhia Siderúrgica Nacional conhecem, por experiência própria, a sombra sinistra do desemprego em massa e compreendem que ela não será afastada com discursos.

Sim, o país inteiro terá dia 15 uma excelente ocasião. E não vai perdê-la. Vai aproveitá-la para votar maciçamente contra o governo Figueiredo e seu partido, para dizer não ao seu programa de recessão, de desemprego e fome.

Em Niterói juíza veta a oposição

Em Niterói a Dra. Mariana, juíza eleitoral, resolveu cumprir rigorosamente a lei... contra a oposição. E ameaçou de prisão até o delegado de polícia, se não cumprir à risca suas ordens.

Na semana passada mandou a polícia invadir as barracas eleitorais da oposição que estavam perto da estação das barcas Rio-Niterói, apreender todo o material de propaganda e prender 10 opositores que lá estavam — que foram mantidos presos até de madrugada. Mas 15 minutos antes da chegada da repressão, a barraca do PDS foi avisada e desarmada.

Opositorista que é visto colando cartazes é preso e o material apreendido. Mas um grupo do PDS, "preso" colando cartazes, entrou no camburão e duas esquinas depois foi liberado, com todo o material.

No dia 21 pela manhã, a polícia tentou arrancar um megafone das mãos da candidata a vereadora pelo PMDB, Ana Muniz. A ordem da juíza é que só pode usar megafone nas duas praças — para as árvores. E que ao distribuir panfletos, não pode parar para debater com o povo, tem que apenas passar e entregar os papéis.

Além de Lei Falcão, em Niterói tem Lei Mariana... Mas mesmo assim, o povo vai ficar com o PMDB.

Maria Angélica fala da luta das mulheres nas eleições

"Sempre diziam que mulher não votava em mulher. Mas agora, vejo que isso não é mais assim. São muitas as mulheres que me procuram para apoiar minha candidatura". A afirmação é da candidata popular a deputada estadual pelo PMDB paulista, Maria Angélica Gomes.

Enfermeira e professora, coordenadora dos programas de saúde da Prefeitura Municipal de Lins e representante no Conselho da Associação dos Professores (APEOESP), Angélica desenvolve sua campanha principalmente no interior de São Paulo e na área de serviços de saúde da capital.

"Tenho recebido muito apoio dos trabalhadores de hospitais, da área de saúde, do funcionalismo público. Também é grande o apoio que recebo do eleitorado feminino. Esse apoio baseia-se nas propostas políticas que minha campanha encerra. A luta pela convocação de uma Constituinte soberana e livremente eleita, por uma assistência médica pública, gratuita e para todos, por um ensino público, gratuito, voltado aos interesses nacionais e populares, e pelos direitos femininos e pela igualdade social entre homens e mulheres tem sensibilizado os mais amplos setores da comunidade", conta Maria Angélica.

"O direito à participação política da mulher", continua



Maria Angélica é candidata a deputada estadual pelo PMDB

ela, "é exigido cada vez com mais força. São muitas as candidatas a vereadoras que me procuram, no interior, para trabalharmos juntas. Sempre é colocada a necessidade de um novo Código Civil, sem as discriminações contra a mulher. Trata-se de uma batalha que se soma à luta contra o regime militar, que é o maior opressor do nosso povo, e contra o próprio capitalismo que se baseia na exploração e

na desigualdade entre os homens."

Angélica conta que o fato de ser mulher trouxe-lhe dificuldades na campanha. "No início, algumas pessoas de cidades pequenas mostraram alguns preconceitos. Mas a discussão política foi aos poucos acabando com isso. Agora, só noto resistência por parte do PDS. Mas os trabalhadores me dão um respaldo muito grande contra isso".

Governo tenta impedir TV de divulgar pesquisa eleitoral

Nem mesmo os resultados das pesquisas eleitorais podem ser conhecidos pelas pessoas que assistem televisão. Na noite do dia 18, poucos minutos antes de ser levado ao ar o programa "Voto Direto", produzido em conjunto pela "Rede Bandeirantes", "Folha de São Paulo" e revista "Veja", um telefonema do Dentel (órgão do Ministério das Comunicações) proibiu. Os apresentadores do programa foram pegos de surpresa, mas a direção da TV se submeteu ao ato arbitrário, improvisando um rápido e murcho comentário. O comentarista político da "Folha", irritado, chegou a questionar a validade do programa violado: "O espetáculo, mesmo capenga, deve continuar". Num primeiro momento foram ao ar apenas os gráficos das pesquisas, tendo ao fundo uma música, imitando-se o cinema mudo imposto pela Lei Falcão.

A intenção do governo ao proibir o programa foi uma só: impedir que o público tomasse conhecimento das derrotas do partido situacionista e do avanço do maior partido de oposição, o PMDB. As pesquisas promovidas pela TV Bandeirantes de Minas, deixavam claro que o candidato do PMDB, Tancred Neves, estava bem à frente do candidato dos generais. Tancredo obteve, entre os 50 mil entrevistados, 54% da preferência, enquanto Figueiredo ficou com apenas 28,07%.



Apresentadores do "Voto Direto": chocados com a proibição

Frente aos protestos da opinião pública, na quarta-feira a Procuradoria Geral Eleitoral emitiu parecer aprovando a divulgação das pesquisas e análises na TV. Para Almino Affonso, candidato do PMDB paulista ao senado, "na verdade o governo teme tudo quanto possa desnudar o absurdo desamparo em que se encontra diante do povo. Ele foge do debate como o diabo foge da cruz; mas apesar de tudo, o povo saberá descobrir nas urnas o caminho para derrotar esse regime".

Na mesma semana, a própria Procuradoria indeferiu pedido do PMDB para que o Tribunal Superior Eleitoral proibisse as emissoras de televisão de reapresentarem o documentário "João, um Brasileiro", onde o general-presidente faz apelo ao eleitorado para que não vote no PMDB.

Candidatos do PMDB unidos para vitória

Mais de 5 mil candidatos e ativistas do PMDB participaram da reunião convocada pelo partido dia 20, no Clube Pinheiros em São Paulo. O PMDB tem 16 mil candidatos a vereador e 1.200 a prefeito no Estado, e o encontro, segundo o presidente estadual do partido, Fernando Henrique Cardoso, "demonstrou a grande unidade existente no PMDB, um partido com possibilidade real de vitória, em todos os níveis, no maior Estado da federação".

O encontro teve por objetivo acertar detalhes sobre o trabalho de boca de urna que o maior partido da oposição prepara para o dia 15 de novembro, e foi realizado sob o impacto da censura ao PMDB ao SHOW, marcado para a noite do mesmo dia 20 (veja na página 7).

As dificuldades dos candidatos populares de um partido que é uma frente oposicionista não são poucas, como observa Diogo Mandron, que disputa uma vaga na Câmara dos Vereadores de Ribeirão Preto: "A minha campanha é pobre. Eu trabalho basicamente com a discussão política com a população, e com o material que os candidatos com



Milhares de candidatos a vereador e prefeito do PMDB paulista reuniram-se para trocar experiências

quem faço dobradinhas me fornecem. Mas o nosso objetivo é esse: discutir com o povo, fortalecer a organização popular. É nesse apoio que se baseia nossa campanha".

Suas afirmações são confirmadas pelo candidato a prefeito da cidade,

Newton Garcia: "Ribeirão é carente de transportes coletivos, de creches, de assistência médica preventiva, de abastecimento de gêneros de primeira necessidade, etc. Contrastando com a campanha pobre de recusos dos candidatos do PMDB, fica a

caríssima campanha do PDS. Uma campanha baseada na utilização da máquina estatal e em muito dinheiro. É acintoso o que gasta um candidato do PDS em relação às dificuldades do povo e dos candidatos populares".

Igual é a situação de Aldo Rocha, candidato popular a vereador de Osasco: "Na minha cidade o PDS usa as prefeituras, as autarquias, na sua campanha. Há casos de candidatos a vereador com 320 pessoas contratadas para a campanha. E tudo com dinheiro do povo! Já eu tenho dificuldades inclusive para conseguir impressos".

PDS usa o dinheiro do povo para custear sua campanha caríssima

Aldo acrescenta que "nas duas principais metalúrgicas da cidade, a Cobrasma e a Braseixo, meu programa foi bastante discutido e bem aceito pelos operários. Minha candidatura baseia-se principalmente nesse meu trabalho junto aos operários — fui assessor na eleição do Sindicato dos Metalúrgicos —, junto às donas de casa — dirige o Movimento Contra a Carestia de Osasco —, junto às associações de moradores. Contra a falta de recursos, a gente tem o nosso trabalho..."

Troca de experiências como essas, entre os milhares de candidatos peemedebistas, ocorreram durante todo o encontro do dia 20. Como testemunhou o candidato a senador, Almino Afonso, "a história partidária deste país registra, pela primeira vez, um encontro como este, em que às vésperas das eleições são discutidas propostas e ações políticas. Isso mostra que o PMDB já está à altura de assumir este Estado e, mais do que isto, este país..."

150 mil na marcha dos potiguaros

De 120 a 150 mil pessoas participaram da marcha promovida pelo PMDB do Rio Grande do Norte. A marcha começou no sábado, dia 16, na praça Gentil Ferreira, bairro de Alecrim, em Natal. E terminou domingo de madrugada no município de São Gonçalo do Amarante, tendo os manifestantes caminhado cerca de 16 quilômetros. À frente da gigantesca manifestação, denominada pelo PMDB a "marcha dos tostões suados contra os milhões roubados", foi o candidato a governador Aloísio Alves. Esta é a segunda manifestação de vulto no Estado; a primeira, em setembro, reuniu mais de 60 mil populares. Com estas manifestações de massa ficou selada a vitória da oposição em Natal, onde há 203 mil eleitores — quase um quarto do eleitorado do Estado. O PDS também tentou realizar uma marcha, mas foi infeliz na tentativa de afastar o povo do voto na oposição.



A força das idéias

Terça-feira de debate eleitoral na UFRJ, com 2 mil estudantes presentes. Miro Teixeira, candidato a governador pelo PMDB, começa a falar sob as vaias de 40% da plateia — puxadas pelo PT e PDT. Miro ataca rijo o regime militar, expõe a tática do Planalto para dar a vitória ao PDS. Quando concluiu, a metade dos estudantes aplaudiu e uns poucos gritam Brizola. Passa-se às perguntas. No final, quase todos os estudantes aplaudem de pé e não se ouve um grito que não seja "PMDB" e "Miro".

Reynaldão está com o PT

O desastrado candidato do PDS ao governo de São Paulo, Reynaldão de Barros não soube aproveitar a ajuda que Lula, do PT, lhe proporcionou ao acusar mais uma vez o PMDB. "Estou com o PT e não abro — declarou logo o Reynaldão — O PMDB é o pior partido". Não precisava abrir o jogo assim!

Delegacia virou comitê

No município catarinense de São Miguel do Oeste, o delegado de polícia João Silveiro Bonassiss foi preso dia 13 por fazer da delegacia comitê eleitoral do PDS. Três juízes flagraram a propaganda nas paredes e num veículo da delegacia. Bonassiss, porém, não se acanha: já recebeu solidariedade do governador, do secretário de Segurança, do superintendente da Polícia Civil... todos do PDS.

Voto camarão à baiana

No interior baiano, o prefeito de Iguaí, Laidinor da Silva, foi o segundo pedestista a abandonar o barco furado de Antonio Carlos Magalhães e seu inexpressivo candidato, Durval Carneiro. Dias antes fora o prefeito de Coité, Válder Guimarães, que subira ao palanque num comício do PMDB, para pregar abertamente aos pedestistas o "voto camarão".

Uma plataforma simples

Filmes, dança e comício compõem o programa do "Super-8 Dançante Marcos do Cinema Pernambucano", com que os cineastas do Estado homenageiam, sexta-feira, a candidatura Marcos Freire. Eles assinaram um manifesto que conclui assim: "Nossa plataforma, hoje, é simples: PMDB neles!"

O PDS acha um cadáver

O PDS pernambucano tem acusado a oposição de estar "à procura de um cadáver" — por suas denúncias da violência na campanha eleitoral. Foi o próprio PDS, porém, que "encontrou" seu cadáver, dia 16, em Jurema. Só que a vítima, o vereador João Francisco da Silva, "João Peba", do PDS-1, foi abatido a tiros por José Pereira da Silva, do PDS-2.

Outro susto no governo

Dia 16 o povo de Florianópolis deu mais um susto no governo, lembrando o de 1979. Sete mil pessoas, convocadas para ouvir o cantor Jorge Ben, explodiram em vaias quando descobriram que era um comício do PDS. Depois, arrancaram as faixas dos governistas, juntaram num monte, atearam fogo e ainda puseram para correr os pedestistas que tentaram impedir.

Os comícios de Maceió

Nos últimos comícios do PMDB em Maceió, o povo já não se limita a aplaudir: carrega nos ombros os candidatos majoritários José Costa e

Moura Rocha, e os do Bloco Popular, Eduardo Bomfim, Edberto Ticianelli e Renam Calheiros. Já o PDS, convoca seus comícios dizendo que são shows musicais. Quando o povo descobre a tapeação a vaia come solta, junto com os gritos de "ladrões!".

Os votos de cada casa

O comitê do candidato a deputado estadual Carlos Henrique (PMDB-RJ) está esquadrinhando morros e bairros populares, de casa em casa, explicando ao povo como votar. Dez pessoas conseguem passar em 200 casas por dia, deixando umas mil cédulas. É impressionante como a explicação é necessária, e bem recebida e instrutiva, para os visitados e os visitantes.

Guedes é o mais cotado

Pesquisa de um diário local aponta o ex-presidente da UNE José Luis Guedes, candidato a deputado federal pelo Bloco Popular do PMDB, como o mais votado em Juiz de Fora — o segundo maior colégio eleitoral de Minas. Filho da terra, Guedes foi recebido ali por uma multidão de mais de 2 mil pessoas ao voltar do exílio, depois da anistia.

Carta a Leidão de Abreu

A nomeação do vereador Geraldo Reis (para diretor da Universidade de Viçosa, Minas Gerais), nos choça a todos — declaram em carta ao ministro Leidão de Abreu os vereadores do PDS local. Eles acusam Geraldo do "crime" de ser oposicionista. E pedem "providências" a Leidão, "para proveito de nosso Partido e da Vitória que todos almejamos nas eleições..."

"Fora o PDS assassino!"

Tudo começou no dia em que Tancredo Neves passou por Machado, sul de Minas, quando o prefeito Carlos Alberto Dias (PDS) jogou uma caminhonete contra o povo reunido. Logo generalizou-se a briga, deixando um saldo de três oposicionistas feridos a bala e um jagunço do prefeito surrado pelo povo, que quando Tancredo chegou ainda gritava "Fora o PDS assassino!"

Por um prefeito eleito

O candidato do PMDB ao governo do Espírito Santo, Gerson Camata, comprometeu-se durante a campanha a realizar eleições para escolha dos delegados de polícia. Agora Gildo Ribeiro, líder da Tendência Popular e candidato a vereador em Vitória, propõe que Camata assuma também a bandeira da eleição direta do prefeito da capital.

Quando o dono é do PDS

Jaime de Castro candidato governista a prefeito de Itanhaém, São Paulo, é também dono da "Rádio Anchieta", emissora local. Resulta-lo: a rádio chega a transmitir mais de meia hora por dia de propaganda gratuita do PDS, em detrimento dos demais partidos. E ainda mutila os currículos dos candidatos do PMDB, que deu queixa ao juiz da 189ª zona eleitoral.

Nesta Maluf se deu mal.

Na briga entre Salim Maluf e os demais candidatos governistas a deputado federal, em São Paulo, quem perde é o PDS. Dia 14 houve comício da situação, em Vila Prudente. Quando souberam da presença de Maluf, seus correligionários e concorrentes José Camargo e Manoel Sala mandaram esvaziar. Nem cem pessoas compareceram.

Dois candidatos operários a vereador

Flávio Costa e Wilson Alves são operários metalúrgicos em Campinas, São Paulo, e para defender os direitos de sua classe, apresentaram-se como candidatos a vereador pelo Bloco Popular do PMDB. Mas os patrões pretendem que política não seja coisa para trabalhador. Por isto foram demitidos da Indústria ASA e da multinacional Singer, respectivamente, onde trabalhavam. Os dois foram ouvidos pela *Tribuna Operária*.

Flávio diz que sua candidatura é uma continuação da luta que vem desenvolvendo há tempos "na organização das comissões de fábrica, nas campanhas salariais nos movimentos reivindicatórios e populares nos bairros da periferia". Ele foi fundador da Associação de Amigos de Bairro do Jardim São Cristóvão e é atualmente diretor do Conselho de Associações de Amigos de Bairro de Campinas, além de ativista sindical.

Wilson também tem uma grande ligação com sua classe. Considera que "essas eleições jogam um grande papel para a luta dos brasileiros contra o desemprego e contra a fome a que este governo entreguista nos condena". E acrescenta: "minha candidatura é consequência da participação no movimento popular. Fui fundador do grupo de jovens do Jardim Aeroporto, sou presidente da Associação de Amigos deste bairro e represento a comunidade na Associação de Pais e Mestres do ginásio local". Ele coloca ainda a sua candidatura como uma forma de protesto contra a do pelego Cid Ferreira, que estava encastelado na presidência do Sindicato dos Metalúrgicos e agora quer ser prefeito de Campinas pelo partido do governo, o PDS.

Tanto Flávio como Wilson encontram grandes obstáculos para desenvolver suas campanhas, que exigem grandes recursos. Mas, como



Wilson Alves

diz Wilson, "o povo já está cansado de tanta demagogia e de tanta promessa deste governo. Quando colocamos as nossas propostas de luta contra o desemprego e contra a carestia, a população se coloca ao nosso lado". E Flávio acrescenta que "por isto mesmo, nossa campanha cresce dentro das fábricas e nos bairros de maior concentração operária, conduzida pelos próprios trabalhadores. Eles compreendem que é importante ter um representante operário para usar a tribuna da Câmara dos Vereadores para denunciar as arbitrariedades impostas pelo governo ditatorial e para ajudar o povo a conquistar melhores condições de vida".

Povo vai à luta exigir o fim da Lei de Segurança

Está crescendo o movimento das entidades democráticas e populares contra a famigerada Lei de Segurança Nacional (LSN). Estão sendo feitos os preparativos para a realização do ato público em São Paulo, dia 26, exigindo a revogação da LSN. Candidatos de todos os partidos políticos irão participar. No Paraná, dia 17, uma caravana com mais de 300 pessoas foi até o presídio de Piracura, a 30 quilômetros de Curitiba, visitar o jornalista Juvêncio Mazzarollo. Mazzarollo foi condenado a um ano de prisão pela Lei de Segurança Nacional.

O jurista Dalmo Dallari, de São Paulo, um firme defensor dos direitos humanos, diz que a segurança de um Estado não pode ser baseada na repressão e sim no consentimento popular. E lembra que a LSN, ao contrário do Código Civil, parte do pressuposto de que todos são culpados até prova em contrário. Devido a esta aberração, a Editora Anita Garibaldi está sendo vítima de um inquérito baseado na LSN, apenas por editar uma revista sobre os dez anos da Guerrilha do Araguaia. Também vítimas da LSN foram os jornalistas Juvêncio Mazzarollo, do jornal *Nosso Tempo*, de Foz de Iguaçu e Claudio Campos, Pedro Camargo e Ricardo Lessa, do jornal *Hora do Povo*, cumprindo prisão no



Os padres Gauriou e Camio, durante o julgamento que os condenou

Rio de Janeiro.

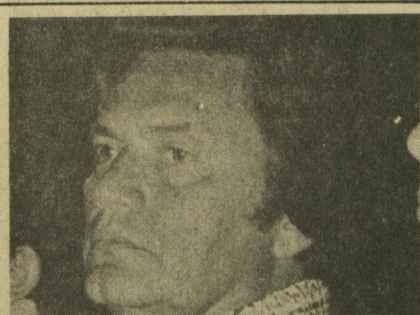
AUMENTAM OS PROTESTOS

Quanto à Juvêncio Mazzarollo está cumprindo sua sentença sob rigorosas condições carcerárias. Ele está alojado nas dependências do antigo presídio feminino de Piracura, há mais de um mês numa situação de total isolamento. Seus advogados solicitaram a sua transferência para uma cela especial em Curitiba, mas o juiz auditor está estudando o pedido de transferência com extrema morosidade. As visitas ao preso político estão se transformando em manifestação de protesto, principalmente depois que foi limitada a

entrada dos visitantes só em grupos de cinco pessoas.

O protesto público em São Paulo será no teatro Nidia Licia, às 20 horas, do dia 26, onde será pedido o fim da LSN. O movimento é coordenado pela Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, Ordem dos Advogados do Brasil, Associação Brasileira de Imprensa e Comissão Arquidiocesana Pastoral de Direitos Humanos.

No fechamento desta edição estava em andamento em Brasília o recurso contra a sentença que condenou os padres Aristides Camio e Francisco Gauriou, presos em Brasília, e os 13 posseiros que estão presos em Belém, no Pará. Todos enquadrados na LSN.



O candidato oposicionista denuncia a LSN

Marcos Freire apóia a Tribuna Operária

O candidato a governador de Pernambuco pelo PMDB, solidarizou-se com os jornalistas ameaçados de enquadramento

na famigerada Lei de Segurança Nacional por terem publicado o livro *Guerrilha do Araguaia*.

"Considero odiosa a tentativa de enquadrar os jornalistas da Tribuna Operária — diz Marcos. Tenho lutado ao longo de toda minha vida parlamentar pela liberdade de imprensa. E tenho denunciado que enquanto subsistirem instrumentos arbitrários como a Lei de Imprensa e a Lei de Segurança Nacional não se poderá dizer que há liberdade de imprensa no Brasil. Como democrata, venho me solidarizar com a Tribuna no momento em que o jornal é vítima de mais este ato de obscurantismo".



Motoristas e cobradores em greve em frente à garagem da empresa de ônibus Vila Carrão

Motoristas vão à greve para receber seu salário

Os motoristas e cobradores das empresas de ônibus Alto do Pari, Bola Branca e Vila Carrão, na capital paulista, entraram em greve para receber seus salários atrasados. Os trabalhadores saíram vitoriosos, mas a exploração brutal por parte dos patrões continua impune.

A greve dos motoristas e cobradores começou no dia 11 na empresa Auto - Ônibus Alto do Pari. Três dias depois os 800 empregados da Viação Bola Branca cruzavam os braços. No dia 18, os empregados da empresa Vila Carrão entravam em greve pelo mesmo motivo das duas anteriores: atraso no pagamento dos salários. A revolta é geral contra esta situação e nos últimos seis meses vêm pipocando várias greves espontâneas por este motivo.

João Alves do Nascimento, da diretoria do Sindicato dos Motoristas, diz que as empresas vêm atrasando o pagamento desde novembro de 1981. "Os empresários alegam que não têm dinheiro



João Alves do Nascimento

UNE e UEE de São Paulo lançam campanha pelo voto contra o PDS

A União Nacional dos Estudantes (UNE) e a União Estadual dos Estudantes de São Paulo (UEE) lançaram uma campanha conclamando os estudantes a votarem contra o PDS nas eleições de 15 de novembro. "A vitória da oposição — explica o documento da UNE — isolará ainda mais o governo e abrirá um grande espaço na luta pela conquista da efetiva liberdade e de uma sociedade justa e democrática". Essa campanha faz parte das resoluções aprovadas nos congressos da UNE e da UEE.

Em Porto Alegre a UNE lançou o "Manifesto aos Partidos Políticos", no dia 18, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Durante um debate com os candidatos a governador do Estado, Clara Araújo, presidente da UNE, logo após o debate afirmou que "todos os candidatos de oposição ao governo gaúcho se compromete-

ram a dar seu apoio na luta pela legalização da UNE".

Em São Paulo, a UEE lançou no dia 20 um documento pedindo aos estudantes que votem contra o governo e o PDS. Também foi lançado um cartaz que já está sendo distribuído em todas as faculdades do Estado. Flávio Dias, presidente da UEE explica que "nós estamos orientando para que todas as escolas façam prévias eleitorais e convidem os candidatos de oposição para debates".

Flávio Dias e Clara Araújo estão fazendo contato com todos os candidatos à governador de São Paulo pela oposição para entregar as pautas de suas reivindicações pedindo o compromisso de apoiá-las. O ponto alto da campanha se dará no dia 8 de novembro com um grande ato político contra o governo com a participação de estudantes e entidades democráticas.

uma provocação dos patrões. Se nós atrasamos as nossas contas um dia, elas já vêm com juros e multas".

MOTORISTA PAGA A BATIDA

Durante o trabalho o motorista é responsável por qualquer dano que ocorra no ônibus. "A gente reza para não dar uma batida — afirma o motorista Antônio Guedes — por que muitas vezes isso significa passar fome em casa. Já vi casos da empresa descontar 90 mil cruzeiros do salário do motorista por causa de uma batida. Se quebrar a mola são 18 mil cruzeiros. Caso o empregado não aceite, vai pro olho da rua sem direito a nada. O emprego está difícil, por isso que a gente se sujeita a muita coisa".

Mas se a situação para o motorista não é boa, para o cobrador é pior. Em algumas empresas chega-se ao absurdo de descontar do salário do cobrador até quantias perdidas em assaltos. Se a empresa atrasa o pagamento dos salários e o cobrador tira da fêria do dia alguns trocados para não deixar a família passar fome, ele é punido. Além de levar uma suspensão de três dias, não pode voltar ao serviço enquanto não repuser o dinheiro. E além do mais seu nome é colocado em uma lousa da empresa, como caloteiro e mau pagador.

A tática dos empresários tem sido ligar o reajuste salarial com os aumentos no preço das passagens. Os motoristas estão conscientes que não servirão de massa de manobra para seus patrões. No ano passado, quando os empresários se recusaram a pagar o reajuste, os motoristas disseram que transportariam a população sem cobrar passagem. Os patrões cederam!

Metalúrgicos paulistas preparam-se para greve

"Se o patrão não abre a mão, a gente cruza os braços". Esta é a determinação dos metalúrgicos paulistas, que na assembléia do dia 15 decidiram preparar a greve. Se os patrões continuarem a enviar "moleques de recado" à mesa de negociação, sem conceder nada, a categoria pode decretar greve geral na assembléia decisiva do próximo dia 27.

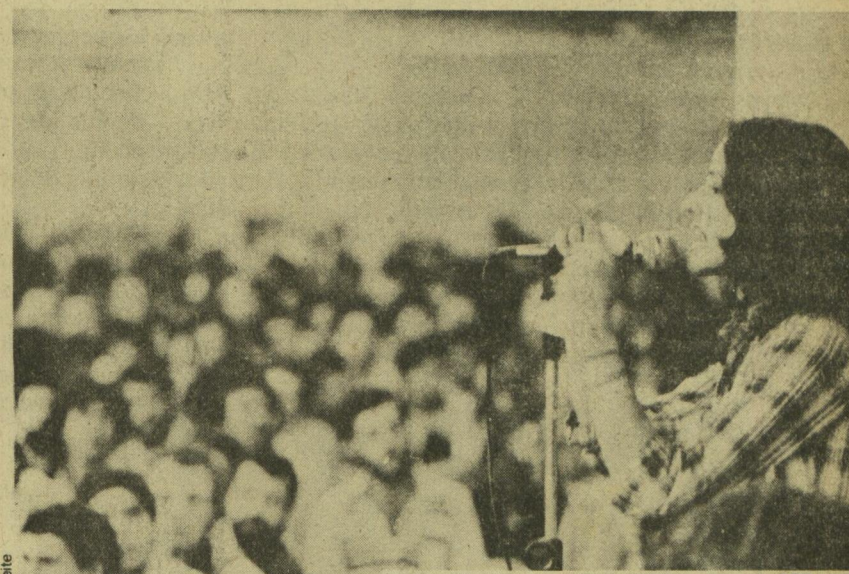
Os mais de 5 mil operários presentes à assembléia ficaram indignados com a intransigência dos patrões, que até agora não responderam a nenhuma das reivindicações da categoria. Prova da arrogância: os patrões nem compareceram às negociações com os trabalhadores, enviando apenas seus diretores de relações industriais, verdadeiros "moleques de recado" sem condições de dar qualquer resposta às exigências.

Foi bastante aplaudido o relato da metalúrgica Maria do Socorro, da comissão de negociação. "Os patrões estão, mais uma vez, desrespeitando a classe trabalhadora. Nem foram falar com a gente, mandando seus puxa-sacos. Eles deixaram claro que querem cultivar o ódio e nós temos que ter ódio mesmo. Ódio de classe, ódio dos explorados contra os exploradores que sugam o nosso sangue. Temos que dar uma resposta à altura aos patrões e ao governo, que são farinha do mesmo saco e vivem criando "pacotes da fome" contra os operários".

PREPARAR A GREVE

Foi unânime a decisão de iniciar a preparação da greve, o "estado de greve". Decidiu-se que nenhum trabalhador deve fazer mais horas extras, "o estoque dos patrões", e que será feita a operação marcha-lenta. "Já que eles estão nos enrolando nas negociações, a gente também vai enrolar na produção. Vamos fazer corpo mole, não vamos aceitar as ordens dos chefetes para produzirmos mais rápido", explicou um orador.

Para ativar a campanha salarial, decidiu-se realizar comícios nas portas das maiores empresas e atos públicos nas concentrações operárias. Ficou acertado que as empresas mais mobilizadas deverão



L. Carlos Leite

paralisar a produção, criando um clima de greve para pressionar os patrões.

COMEÇAM AS GREVES

Em parte as resoluções da assembléia já começaram a ser postas em prática no início da semana. Os 500 operários da metalúrgica Juntas Flexas, na Lapa, entraram em greve na manhã do dia 19, diante da ameaça de demissões. No dia seguinte houve repressão na porta da fábrica. Vários capangas e seguranças da firma tentaram obrigar os trabalhadores a voltarem ao trabalho, havendo pancadaria e um operário ferido. Vários PMs e agentes do Dops presenciaram a cena e nada fizeram contra os capangas provocadores. Também entraram em greve, por atraso de salários, os operários da Emai, em São João Climaco, e os da Transmecânica.

Nos comícios nas fábricas nota-se a disposição da categoria de ir à greve. Na hora do almoço do dia 20 foi feito um na Caloi, reunindo cerca de 500 metalúrgicos. A Tribuna conversou com inúmeros operários e é visível a revolta diante da postura patronal. "Os patrões pensam que nós somos capachos e que não vamos nos rebelar. Atualmente nós, que fazemos as bicicletas, não podemos dar uma para os nossos filhos, pois custa 20% mais caro. Eles vivem demitindo operários que ganham 210 cruzeiros por

hora e pegando outros por 157. A certeza deles é que a gente é um fracasso, não faz nada. Por isso nós temos que mostrar que somos homens, temos que ir para o confronto. Se a gente parar uns 15 dias você vai ver como eles vão à negociação e como atendem nossos pedidos", comentou um operário com oito anos no setor de máquinas automáticas.

Na Caloi a operação tartaruga já está sendo feita, assim como na MWM, na Metal Leve e na Villares. Segundo um ferramenteiro da Ford, "se a gente fizer mais marcha lenta a fábrica vai parar de vez". A expectativa agora é com a assembléia do dia 27. A participação na assembléia ainda é pequena, o que dificulta a decretação da greve e deixa os patrões mais calmos. É como argumentou um operário da Caloi: "Enquanto a assembléia tiver pouca gente, os patrões vão pensar que nós estamos satisfeitos com esta miséria". (Altamiro Borges)

Eletricitários do Nordeste organizam greve na Chesf

A campanha salarial dos eletricitários da Chesf (Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco) de todo o Nordeste poderá desembocar em greve geral. Com assembléias marcadas para o dia 26 próximo, os trabalhadores de Recife, Salvador, Paulo Afonso, Sobradinho e Boa Esperança avaliarão a proposta da empresa — que até agora se manteve em total intransigência — e, se for negativa, decretarão greve.

Nem mesmo a presença ostensiva na Hidroelétrica de Paulo Afonso, no último dia 18, de tropas do Exército armadas de metralhadoras leves e pesadas intimidou os eletricitários. A Chesf tentou se desculpar, alegando que o Exército fazia uma simples manobra militar na área, mas para os trabalhadores ficou a impressão de que se tratava de mais uma forma de amedrontamento, já que o setor é considerado de "segurança nacional", onde não se pode nem falar em greve.

Apesar disto, os eletricitários

preparam-se para deflagrar a paralização. Pelo menos é o que se nota em Pernambuco, onde na última assembléia, dia 20, mais de 2.500 trabalhadores compareceram. Só não foi decretada a greve neste dia porque se avaliou que há maior necessidade de organização do movimento paredista. Quando foi marcada para o dia 26 a próxima assembléia, todos os eletricitários presentes gritaram num só coro: "É a última", numa clara alusão à disposição de entrar em greve.

CHESF JÁ RECUOU

Até o momento duas pequenas paralisações já foram feitas, sendo chamadas de "lanches". O "lanche" de Recife contou com a participação de mais de 90% dos funcionários, que pararam as atividades por uma hora. A participação nas assembléias também tem sido boa, com a presença de grande parcela dos trabalhadores da Chesf. Toda esta movimentação vem unificando e motivando a categoria a cruzar os braços.

Se houver a paralisação, cerca de 30 milhões de nordestinos ficarão sem energia elétrica. Neste sentido foi feita uma "Carta à População", onde os chesfianos pedem apoio, explicando que só nos últimos dois meses a categoria teve uma perda salarial de 23,35%. E, alertando para o desemprego em massa e o fim do reajuste semestral que deverá ocorrer após as eleições de novembro, ela argumenta: "Não podemos esperar o pior para começarmos a lutar contra o desemprego e o arrocho salarial".

A Chesf vinha mantendo uma postura de total intransigência, se negando inclusive a negociar com a comissão dos trabalhadores, enviando apenas uma "comissão intermediária". Com a pressão da categoria e o perigo da greve, ela recuou. Entre as reivindicações dos chesfianos destaca-se a luta por garantia no emprego. Com as restrições orçamentárias impostas à Companhia pelo governo federal, os eletricitários temem que se inicie uma grande onda de demissões. A imprensa burguesa, pressionada pela Chesf, nada tem falado sobre a movimentação dos trabalhadores.

VOTE NA OPOSIÇÃO!



CONTRA O PDS

UNião Estadual dos Estudantes - SP

Cartaz lançado pela UEE paulista

Santal pára em Ribeirão Preto

A Santal, uma das maiores metalúrgicas de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, está em greve desde o dia 13. O motivo é que a firma demitiu um operário e ameaçava demitir muitos outros se os mesmos não aceitassem a redução da jornada de trabalho com a redução dos salários. Os grevistas exigem estabilidade no emprego por um ano e a redução da jornada sem redução do salário.

Orientados pela diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão e Sertãozinho, os operários já realizaram duas passeatas pelo centro da cidade, conquistando o aplauso da população. No dia 16, os operários da Santal realizaram assembléia em conjunto com os da Penha, que também estão ameaçados pelo desemprego. Ficou

decidido pela multidão que lotou o Sindicato que a Santal continua parada e que na Penha, e caso haja desemprego, haverá greve. Os trabalhadores demonstram que estão perdendo o medo do fantasma do desemprego e que, ao invés de ficar quietos para não perder o emprego, eles lutam para mantê-lo. (da sucursal)



No "lanche", os eletricitários de Recife pararam uma hora



CDM

Centro de Documentação e Informação
Fundação Maurício Grabois

Motorista assassinado por falta de segurança

O motorista de táxi Benedito de Carvalho, conhecido pelos colegas como Quebek, 31 anos, casado, pai de três filhos foi brutalmente assassinado na noite do dia 15. Ele foi morto às 21:50 horas, na avenida Itaquera, na Zona Leste de São Paulo, quando foi solicitado a fazer uma corrida. Sua família não sabe dizer o porque de tal aconteci-

mento que deixou todos revoltados.

Os motoristas de táxi estão revoltados e reclamam da falta de segurança quando estão trabalhando. Um dos motoristas indignados, dizia que "viaturas policiais, ao invés de averiguarem os passageiros, preocupam-se mais em saber se estão usando gás, e se confirmado o uso de gás,

esquecem do passageiro, deixando o motorista com o seu veículo. E só liberam o carro depois de pagar um tal de pedágio, ou seja, um acerto de contas de ambas as partes".

A irmã do motorista assassinado afirmava: "Meu irmão é mais uma vítima que não conta com a proteção da polícia. E deixou um lar em desequilíbrio, pois o mesmo trabalhava, apesar das dificuldades para o sustento de sua esposa, três filhos e também de sua mãe, que está inconformada".

Francisco Ruiz Garcia, outro motorista, conta: "Faz dez dias que fui assaltado. Aconteceu que eu vinha da cidade para minha casa. No percurso peguei dois passageiros e segui com destino a Itaquera. Em determinado local os dois apontaram-me dois revólveres e colocaram-me no porta-malas do carro. Deixaram-me no Parque do Carmo, onde fui socorrido por dois motoristas de táxi, um deles era o falecido Quebek e o outro era o Carlos". Os motoristas dizem que vão fazer uma passeata gigante para protestar contra tais acontecimentos e pedir proteção. (P.S.J. - colaborador da TO - São Paulo, SP)



Cerca de mil taxistas transformaram o enterro num protesto.

PDS não tem chance na cidade de Matão-Sumaré

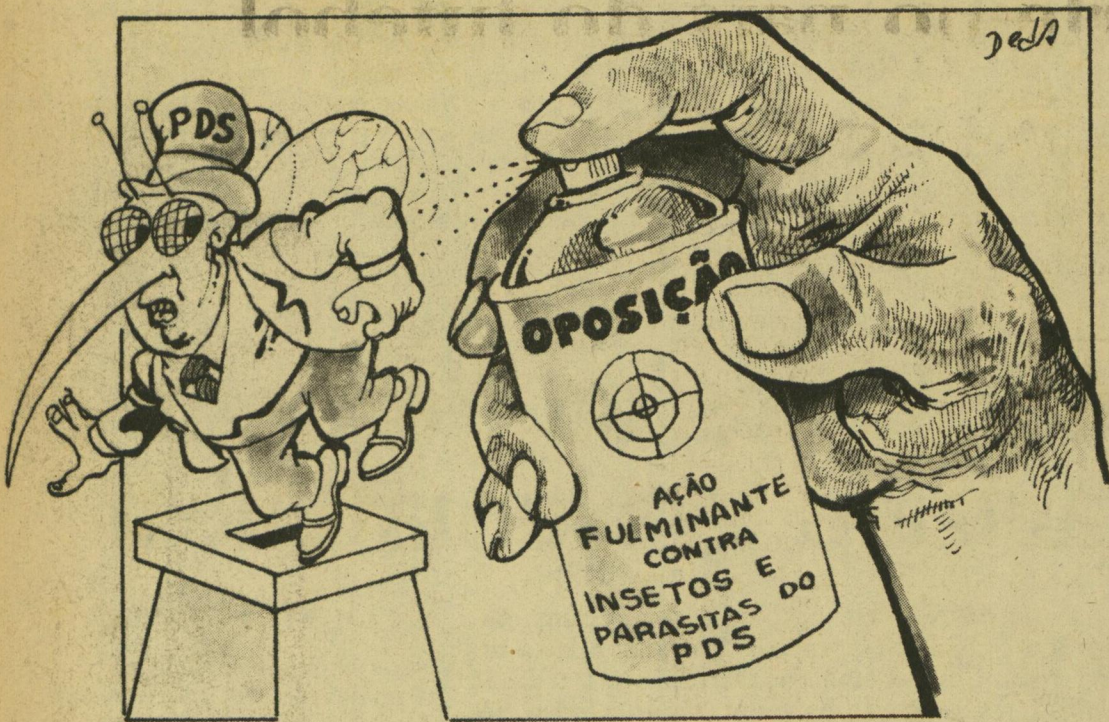
Nós, aqui de Matão-Sumaré, estamos acompanhando os comícios na região. E os pedessistas não têm chance, porque o povo já está cansado de sofrer nas mãos deles. Mas eles atacam dizendo que vão dar arroz, feijão, leite..., sempre tentando comprar

nossos votos para eleger seus candidatos. Mas desta vez eles não têm jeito de ganhar, porque o nosso voto é o do PMDB.

Não vamos deixar que eles tomem conta de novo. Estamos com fortes candidatos

a vereador, que há muito tempo trabalham nos bairros.

Desta vez não vai ter troca-troca de prefeito. Os malufistas safados vão ser arrancados daqui! (M.C.R. - doméstica, moradora de Matão - São Paulo)



15 de novembro ficará na história do Brasil

Atenção, povo do meu Brasil: este 15 de novembro que está chegando vai ficar gravado na história da política brasileira com a grande vitória do PMDB nas urnas em todo território nacional.

Depois daquele maldito golpe de 1º de abril de 1964

implantaram no país uma ditadura nunca vista. Em nome da democracia mataram muitos trabalhadores. Muitos políticos até hoje estão sumidos. Em nome da democracia entregaram todas as nossas riquezas às multinacionais.

Este governo não é do povo. Esta política econômica do regime assassino mata o povo de fome. Dia 15 de novembro eles vão a julgamento. O martelo da democracia está a sua espera! (Um morador do Morro do Estado - Niterói, Rio de Janeiro)

Prefeito de Paramirim perde apoio da juventude

Em 1976 o senhor José Barbosa Leão foi eleito prefeito de Paramirim, pela extinta Arena, e muito apoiado pela juventude. No início, mostrava ser ótima pessoa. Mas logo tudo começou a mudar. Com o poder nas mãos, ele tenta fazer da Residência Estudantil de Paramirim, situada em Salvador, um curral político. Não encontrando apoio, corta a verba que era destinada para a Residência, alegando que os estudantes são baderneiros comunistas. Na sua escalada ditatorial, derrubou o muro do campo de futebol,

para valorizar e dar estética à sua mansão.

Recentemente o prefeito denunciou o candidato a vereador do PMDB Ademivaldo Dias Soares e o senhor Geraldo Vieira por estarem pregando cartazes na rua. Ele acha que isso é exclusividade do PDS.

Acreditamos que isto acabará depois do dia 15 de novembro, com a vitória do candidato a prefeito pelo PMDB, Sebastião Barbosa. (Movimento Jovem do PMDB de Paramirim, Bahia)



Centreville lança sua candidata a vereadora

Aqui no Centreville, nesses três meses que estamos resistindo, unidos na luta por moradia, a Tribuna é o único jornal aceito pelo povo. Quando compramos outro jornal, é para saber o que a burguesia ou seus contribuintes diretos ou indiretos estão pensando ou falando.

Um morador cedeu a sala de sua casa para ser fundado um Comitê Eleitoral da candidata a vereadora pelo Bloco Popular do PMDB, a companheira Maria da Silva, cuja campanha está forte nas fábricas e nos bairros da periferia de Santo André.

A participação dos moradores foi maciça, mesmo com chuva. E teve a presença do candidato a prefeito Manoel Carneiro, que junto com os demais moradores, valorizou a prática política e a luta de Maria da Silva, do operário Aurélio Peres, candidato a deputado federal, do mecânico da CMTC, Benedito Cintra, candidato a deputado estadual.

Nossa união e nossa luta são fruto da compreensão de que só com isso e com consciência de classe é que nós, operários, conseguiremos eliminar a exploração e a opressão. (J.C.S. operário do Centreville, São Paulo)

Plastipar: democracia e só para o patrão

Sou pai de cinco filhos e há mais de 3 anos trabalho na Plastipar Indústria e Comércio. Relato para vocês as queixas que são de vários operários desta firma. Aqui estão elas:

Se acontecer de um operário chegar atrasado 15 minutos na firma é descontada uma hora do dia de serviço e mais o domingo. Se um funcionário estiver trabalhando e acontecer algum defeito na máquina, é desconto do salário do operário. Quando um funcionário pega férias, recebe o dinheiro referente a essas férias. Mas esse dinheiro é descontado depois, do salário que recebe nos meses seguintes, na volta para o trabalho.

Na seção de preparação de materiais, tem uma estufa que trabalha a alta temperatura. Não temos sequer luvas que protejam nossas mãos do calor. Trabalhamos com líquidos e pós químicos e não ganhamos insalubridade. E tem dia que não é servido nem um copo de leite na refeição. No fim do ano, a firma obriga todos os operários a entrarem em férias coletivas, que são descontadas nas férias normais dos trabalhadores. Se um operário ficar doente, somente o atestado assinado pelo médico da firma é aceito. Do contrário, eles ameaçam de advertência e suspensão.

Como não existe local próprio para guardar as bicicletas, muitas delas já foram roubadas. A firma não dá indenização por considerar que não é



responsável por objetos dos operários.

No caso de haver um dia normal entre um domingo e um feriado, a firma obriga-nos a trabalhar domingo para compensar este dia. Os chefes de seção lidam com os operários sempre fazendo pirraças e nos ameaçando. Portanto, a Plastipar é uma firma que age contra os operários. A "democracia" da empresa é usada contra os trabalhadores. (Um operário da Plastipar - São Paulo, SP)

Assembléia metalúrgica mostra nossa força

Na segunda assembléia da nossa campanha salarial, no dia 15 de outubro, uma vez mais os trabalhadores metalúrgicos de São Paulo deixaram claro que estão unidos e mais do que nunca conscientes da responsabilidade que cabe a todos e a cada um em seu local de trabalho, nas fábricas. Nesta assembléia se reuniram mais de cinco mil companheiros, que discutiram questões de interesse geral de toda a categoria. Com responsabilidade, decidiram decretar o estado de greve, o que nos dá a certeza de que caminhamos para conseguir tirar dos patrões os nossos direitos.

As reivindicações dos metalúrgicos paulistas, como as de todos os trabalhadores brasileiros, são dívidas que os patrões têm para conosco. Porque somos nós, os trabalhadores, que construímos pontes e prédios, plantamos e colhemos os alimentos, que fabricamos roupas e máquinas, enfim, somos nós que construímos o país e o mundo. Dia-a-dia com o suor

e o sangue, desde os nossos avós até os nossos netos, damos cada vez mais as nossas vidas para manter as classes parasitárias. E depois ainda querem mais e mais dos trabalhadores, sem querer dar nada em troca.

É por isso que penso, como um trabalhador metalúrgico, que a nossa última assembléia foi uma pequena demonstração de força. Os patrões terão que pensar muito antes de negar as nossas reivindicações, pois sabem que os trabalhadores estão mais conscientes do seu verdadeiro lugar dentro da sociedade. E este lugar é um lugar de certeza de que no dia de amanhã haverá alimento para as famílias e abrigo para todos. Haverá escola para os seus filhos e um lar digno para os que, com seus esforços e sacrifícios, constróem o país.

Viva o Estado de Greve! Quem luta vence, e o trabalhador unido jamais será vencido. (Um metalúrgico de São Paulo leitor da Tribuna)



fala o POVO

Um operário paulista, colaborador da Tribuna, ficou muito emocionado com o assassinato de um motorista de táxi que moveu toda a cidade. Resolveu fazer uma matéria, entrevistando familiares e amigos do motorista. E enviou para o Fala o Povo. Os motoristas reagiram com uma passeata.

Não podemos deixar de destacar esta carta. Ela serve de exemplo para todos que querem colaborar com nosso jornal. Na verdade ele é feito assim mesmo, com a ajuda de quem gosta da linha que ele defende e compreende que este é um jornal pobre, um jornal dos oprimidos, que precisa da colaboração de todos. (Olivia Rangel)

Polícia de Minas trata trabalhador como um marginal

Em Belo Horizonte trabalhador é considerado marginal, de acordo com a atitude da polícia local. Todas as tardes, quando os trabalhadores saem do serviço, são molestados pelos "cães de guarda do governo" nos pontos de ônibus. A polícia vasculha suas bolsas e há denúncias de que são roubados relógios, pulseiras e até dinheiro.

Vergonhoso é o fato de que o desgobernador Francelino Pereira apóia estas injustiças que ocorrem no centro da cidade, mesmo na época em que está cantando votos para o PDS. A polícia mineira "é instrumento do rico e jaguemos do governo", disse um trabalhador, preso e torturado só porque não obedeceu a ordem de parada de dois guardas na rua Curitiba.

Mas o trabalhador nunca desanima e nem se deixa enganar. Está empunhando a bandeira do PMDB diante das caricaturas do desalmado candidato do governo, Eliseu Rezende. O governo e o PDS estão à porta da falência, pois em 15 de novembro terão nas urnas a resposta a tanta desconsideração com massa pobre. (G.B. — Belo Horizonte, Minas)

CCE da Amazônia exige trabalho também no sábado

Caros amigos da Tribuna Operária, estamos pedindo o apoio e a colaboração de vocês. A diretoria da CCE está obrigando os funcionários a trabalharem aos sábados. No caso de falta, o funcionário deverá ser rigorosamente punido. São seis sábados e todos nos dias de pagamento. Os funcionários são prejudicados pois os patrões só querem lucros para a empresa. Tem gente com mais de 8 anos de firma que nunca teve férias.

Uma funcionária faltou um dia e quando chegou, sua conta estava batida. Ela tinha nove anos de firme! Aqui a coisa está preta. Um calor horrível e não se pode tirar a bata. Estamos proibidos de falar. Enfim, as coisas vão de mal a pior.

Voltando aos sábados: vocês sabem que todas nós, mulheres, temos muito a fazer nesse dia, como cuidar dos filhos e da casa. Trabalhando aos sábados, não podemos fazer tudo isso no domingo. Afinal, somos humanos. Onde está nossa folga? (Grupo de operários da CCE — Manaus, Amazonas)

Sentindo o drama

Meu povo brasileiro vamos cantar de mãos dadas uma só canção!
No dia 15 de novembro vamos no Brasil inteiro eleger a oposição!

Gente do meu Brasil: suspenda o PMDB e baixe o PDS pra não aparecer Viva a Oposição e seus candidatos! dia 15 vote direitinho Não jogue seu voto no mato! Gostei muito do último debate no dia 13 na televisão PDS, PTB, PT e PDT ficaram todos sem solução

Quem vota no PDS sua família padecerá vamos votar no PMDB não por ter pequenas vitórias é porque temos esperanças

Se o PDS ganhar todo mundo "dança" Vamos votar no PMDB pra depois a gente não sofrer Vamos pagar nossa conta minha gente, pra mais tarde sermos independentes! (Um amigo da TO no Passado Marrom — São Paulo, SP)

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

A luta contra o imperialismo

A burguesia de todos os países procura as mais variadas formas para camuflar a dominação dos países imperialistas sobre as nações dependentes e oprimidas. Diz que o colonialismo acabou e que agora trata-se apenas de melhorar as relações entre os países industrializados do Norte e os pouco desenvolvidos do Sul. O próprio general Figueiredo, nesta linha de raciocínio, posou de progressista na ONU fazendo algumas reclamações aos seus patrões dos Estados Unidos e da Europa — e foi inclusive elogiado por causa disto pelos revisionistas de Giocondo Dias em editorial da *Voz da Unidade*.

AS NOVAS FORMAS

É certo que hoje as relações de dominação foram "modernizadas", mudaram de forma, mas na essência inclusive se agravaram. O capital financeiro subjuga com mão de ferro mesmo os países que formalmente são independentes. Usa para isto expedientes diversos: associa-se com os governos locais e ao Estado, como fazem várias multinacionais com a Cia. Vale do Rio Doce em Carajás; compra empresas nacionais ou se associa com elas em condições vantajosas — ou ainda instala diretamente suas indústrias, recebendo privilégios excepcionais do governo, como foi o caso Fiat em Minas Gerais; controlam a indústria do país através do fornecimento de tecnologia estrangeira, como é corriqueiro em nosso país; concedem empréstimos a juros elevadíssimos, controlando a economia através da dívida externa — como mais uma vez o Brasil é um exemplo dos mais escandalosos.

APOIO NATIVO

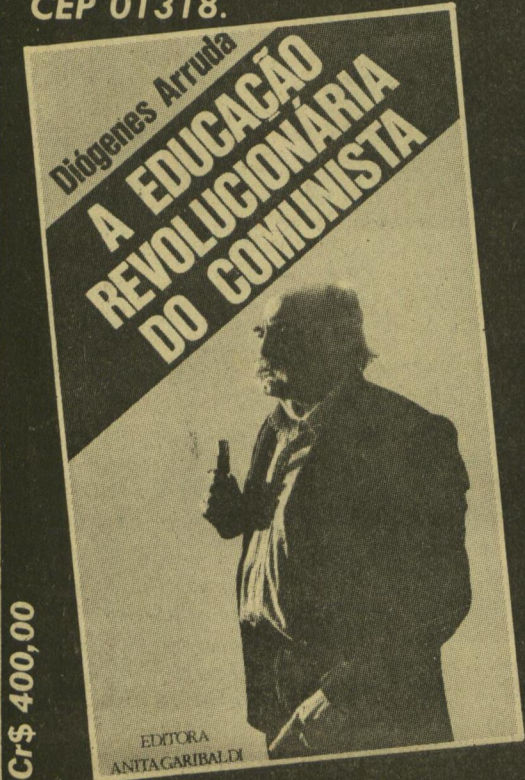
Em vez da presença direta de um aparelho colonial das metrópoles nos países subjugados, são as próprias forças armadas locais que cumprem este papel indecoroso. Em nosso país, o golpe militar de 1964 teve como aspecto central o entreguismo mais descarado do país aos interesses imperialistas. Foi o resultado da associação mais íntima dos latifundiários e da grande burguesia brasileira com o capital financeiro internacional.

A luta antiimperialista envolve, assim, necessariamente, a luta contra as classes dominantes nativas e contra as forças armadas que as sustentam no poder. E este combate só pode resultar em vitória efetiva, na medida em que a revolução não se limitar à etapa nacional e democrática, mas avançar para o socialismo. Na realização das tarefas antiimperialistas, antimonopolistas e antilatifundiárias, a classe operária e o povo brasileiro criarão as condições objetivas e subjetivas para a transição ao socialismo.

LINHA AUXILIAR

Os revisionistas, como linha auxiliar da burguesia, desvinculam a luta antiimperialista da luta contra o regime atual — do qual eles até elogiam a política exterior. Mas existem também outros grupos que de forma diferente, tendem para a mesma política. Alimentam ilusões de que o Alto Comando das Forças Armadas — ou parte dele — possa desempenhar papel positivo na luta pela defesa da soberania nacional, como se fossem forças desvinculadas da burguesia e dos latifundiários e jogassem papel autônomo, para um lado ou para outro de acordo com o caráter deste ou daquele general. A luta contra o imperialismo é uma luta de classes e faz parte hoje, em plano mundial, da revolução proletária. A seguir, luta de classe e luta de massas.

Uma coletânea de artigos de Diógenes Arruda sobre a estrutura do partido leninista e formação de revolucionários. Pedidos à Editora Anita Garibaldi Trav. Brig. Luiz Antonio, 53, São Paulo, SP, CEP 01318.



Os artistas contra o arbítrio

O governo proibiu o show do PMDB que seria realizado dia 20 de outubro em São Paulo. Nesse mesmo dia, durante o Encontro da Unidade dos candidatos do PMDB, foi realizado um ato de repulsa a mais este arbítrio do governo militar. O ato contou com a presença de grande número de artistas que participariam do show, como Fafá de Belém e Maitê Proença.

O show seria no pátio da Assembleia Legislativa, local onde outros partidos — inclusive o PDS — já haviam realizado atividades do gênero. Mas no dia 19, o presidente da Assembleia, Mantelli Neto, do PDS, cancelou a autorização antes concedida para o show. Segundo o que declarou à imprensa, fazia isso obedecendo a ofício do comandante do II Exército, general Ari Pires, proibindo o show com base na Lei Falcão.

Segundo o cantor Kledir (da dupla Kleiton e Kledir), que participaria do show, "essa censura foi mais um dos últimos suspiros do regime arbitrário que nos governa". Igual foi a opinião de Fafá de Belém: "É o medo do resultado das urnas que faz o governo proibir até um show de música. Mas isso não intimida nosso povo, que está na oposição e não abre".

VIVO EM UM PAÍS DE ARBITRÍO

A atriz Maitê Proença também participou do repúdio ao cancelamento do show: "Tenho 24 anos, e desde pequena vivo em um país cheio de arbítrio. A proibição do show é mais um desses arbítrios, por isso não me surpreendi. Minha presença neste protesto só faz confirmar minha vontade de mudança desta situação." A atriz explica o porquê de seu apoio ao PMDB: "Este partido compõe o maior número de pessoas que pretende uma mudança do atual estado de coisas."

Como artista e como cidadã, só me sentiria bem me engajando nesta campanha".

Para o cineasta Arnaldo Jabor, diretor do filme "Eu te amo", "o PMDB encarna a frente de oposição que garante a transição para um regime democrático, para um Brasil progressista. Acho que um governo de oposição deverá dar



Maitê Proença foi uma das artistas que participaram do repúdio à proibição do show

acesso aos meios de comunicação de massa para todos os artistas. Por isso, estou com o PMDB".

O teatrólogo Fernando Peixoto ia dirigir o PMDBSHOW: "O cancelamento desse show serviu para desmascarar, mais uma vez, o discurso demagógico do PDS. Na verdade, esse é um partido contra a liberdade, contra a cultura. Por isso, apóio o PMDB. É o partido que tem mais condições de realizar um programa de oposição, e o que tem possibilidades concretas de vencer. Espero de um governo do PMDB, sobretudo, a liberdade. O fim do cerceamento a uma festa de rua, como esta que fomos promover."

O ato de repúdio ao cancelamento do PMDBSHOW contou ainda com a presença de Marília Medilha, Ana Buarque de Holanda, Paulinho Nogueira, Renato Consorte, dentre outros artistas de rádio e televisão. (Carlos Pompe)

Povo quer liberdade para lutar

Os candidatos populares pelo PMDB de São Paulo, Aurélio Peres e Aldo Rebelo (deputado federal), Benedito Cintra e Maria Angélica Gomes (deputado estadual) e Walter Feldman e Arnaldo Alves (vereador) divulgaram, no dia 20, nota de repúdio à proibição do show do PMDB e solidariedade irrestrita às candidaturas do PMDB. Eis alguns estratos da nota:

"O desenvolvimento do processo eleitoral vai cada vez mais evidenciando a polarização de forças que há 18 anos germina na sociedade: de um lado a imensa maioria da população que exige liberdade para lutar por seus direitos, e do outro a minoria que usurpou o poder desde 1964 e só o mantém a custa da opressão que as armas lhes possibilitam. (...)

"Vendo esboroar-se todos os seus planos frente à firme decisão popular de respaldar os candidatos que realmente interpretam os seus anseios de liberdade, terra, trabalho e independência nacional, os detentores do Poder passam a utilizar os métodos mais condenáveis do arbítrio: opositores são assassinados em diversos Estados, candidatos a governador ameaçados em comícios, outros processados, como Gerson Camata, do Espírito Santo, aivistas do PMDB ameaçados de prisão por fazerem propaganda eleitoral, jornalistas e publicações mais combativas contra o governo são processados, alguns já condenados. A proibição do Show democrático do PMDB se insere nesse contexto".

A Máfia do esporte no país do futebol

Uma rede de corrupção de proporções inimagináveis, é o que revela a reportagem publicada recentemente pela revista esportiva Placar acerca da Máfia da Loteria Esportiva. Amolecimento de resultados, suborno de jogadores, juízes e cartolas — o escândalo deita por terra os argumentos das autoridades que instituíram essa roda viva de falcasas a pretexto de recolher auxílio financeiro para o esporte.

Uma das cartas da fiada de baixo do castelo de baralho veio ao chão. O murmúrio e o escândalo suscitados pela reportagem da *Placar* podem ser abafados. Difícil esperar o contrário no país das mandiocas, rosas, Rio-Centro, O São Paulo, etc. Mas jamais será totalmente recoberta essa banda podre do esporte profissional.

A Loteria Esportiva foi criada pelo regime militar no início da década de 70, sob o pretexto de angariar fundos para o esporte. E o resultado aí está. Quadrilhas de corruptos espalhadas pelo país

promovendo toda sorte de expedientes para fraudar os resultados dos jogos. Um esquema de fazer corar os "capporeggimes" da Máfia, envolvendo goleiros que tomam gols displicentemente, artilheiros expulsos no início da partida, pênaltis chutados para fora, contusões de última hora, gols legítimos anulados e outros artifícios do gênero.

ARQUI-CORRUPÇÃO NO FUTEBOL

Os jogadores que participaram de tais falcasas não são evidentemente inocentes úteis, e entre eles há ídolos, campeões mundiais pela seleção nacional como Amarildo e Marco Antônio. Entretanto, são em grande medida vítimas da estrutura arquitada de corrupção do futebol profissional. Os cartolas dos clubes não punem os jogadores "mutreiros", mas sim contratam outros para reforçar seu esquema de fraudes. Os tribunais desportivos funcionam como chapéu de madame, decoram mas não servem pra nada. As autoridades políticas longe de esboçar qualquer gesto de saneamento, se prevalecem da locupletação enfezada e fazem seus joguinhos pelo DDD, diretamente de Brasília.



Marco Antônio, outro campeão na "jogada"

A centena de jogadores, juízes, cartolas, técnicos relacionados com o escândalo forma um batalhão impressionante de trambiqueiros. Porém não esgota a monstruosa rede de falcasas do mundo do futebol. Existem outras quadrilhas ainda por serem denunciadas, todas elas existentes como frutos do profissionalismo no esporte. Não serão, talvez, mais poderosas que os quadrilheiros da zebra os gatunos de bilheteria, que desviam descaradamente, a cada rodada dos campeonatos regionais, o equivalente a muitos testes da loteria esportiva? Existem ainda os intocáveis traficantes de passes, com trânsito principalmente nos clubes pequenos, e que articulam as mais sórdidas presepadas na venda dos jogadores em início de carreira. Sem falar, ainda, nas curriolas que se instalam em todos os clubes e federações, sem exceção, e sangram impiedosamente os seus cofres, como aconteceu, por exemplo, no rumoroso caso de Jordão Bruno Sacomani, no Palmeiras.

CORRUPÇÃO É IRMÃ DO LUCRO

Esse quadro demonstra que não há caminho diferente para o esporte profissionalizado. Na mesa onde o lucro consegue se aboletar não sobra migalha para os outros comensais. E no caso do futebol, padecem à míngua os aspectos culturais, lúdicos e o virtuosismo que deveriam envolver a prática de qualquer modalidade esportiva. Enquanto o



Amarildo, campeão do mundo, atua na Itália

futebol estiver submetido a verbas de publicidade, direitos de retransmissão, rendas de bilheteria a praga da corrupção seguirá vicejando. Mesmo que semanalmente a imprensa publique páginas de retratos e nomes de bandidos do ramo.

(Jessé Madureira)

O sucesso brasileiro entre os melhores do vôlei



A atuação brasileira surpreendeu técnicos de todo o mundo no campeonato de vôlei

Uma vitória do vôlei sul-americano e um esboço de ameaça à hegemonia das seleções da "cortina de ferro", como são chamadas nos círculos deste esporte as seleções dos países do Leste Europeu, detentoras de todos os títulos internacionais da modalidade.

O sucesso do vôlei sul-americano fica por conta das medalhas de prata e bronze conquistadas pelo Brasil e Argentina, respectivamente, acontecimento inédito na história dos torneios mundiais de vôlei. A ameaça à escola européia-oriental se configurou com a campanha brilhantíssima da nossa seleção, que derrotou e eliminou da disputa duas poderosas equipes com chances ao título: a Bulgária e a seleção de Cuba, de quem não venciamos uma partida há onze anos.

Apesar da derrota na final para a estúpida seleção da URSS, é forçoso aplaudir o bom trabalho de Bebeto a

frente do nosso sexteto. Como disse ao final da partida Moreno — técnico do Pinheiros e jogador titular da seleção de 1964 até 1981 — "só o fato de em cada partida do Brasil você ver os técnicos da URSS anotando tudo já demonstra o prestígio e o respeito que o nosso vôlei passou a ter no mundo inteiro".

A seleção argentina também fez campanha surpreendente, tendo vendido caro sua desclassificação para a União Soviética, numa partida emocionante onde perdeu por 3 a 2. Foi de grande valia o incentivo da sua vibrante e barulhenta torcida, que empurrou o time para a frente mesmo nas situações mais adversas. A mesma combatividade demonstrou essa torcida ao receber com vozes sonoras e gritos de "paredón, paredón" aos militares que venderam la "nación" os generais do governo que tentavam se promover na campanha da seleção portenha. (JM)

CDN
Fundação Maurício Grabois

O voto das mulheres é contra o PDS

No Rio Grande do Sul, Ceará, Goiás e outros Estados as mulheres se organizam para participar com nova intensidade da campanha eleitoral. Fortalecem o PMDB, o maior partido oposicionista, capaz de derrotar o PDS nas urnas. Cobram dos candidatos suas reivindicações e fazem valer seu direito de voto conquistado há 50 anos.

No maior acontecimento registrado até então em Fortaleza nessa campanha eleitoral, cerca de 5 mil mulheres tomaram as ruas do centro da cidade, em vibrante passeata de apoio ao PMDB, tendo à frente Mauro Benevides, candidato ao governo, e Dorian Sampaio, candidato ao Senado.

O movimento aglutinou, num clima de grande entusiasmo, tanto as mulheres dos candidatos do PMDB como operárias, donas de casa, estudantes e profissionais liberais. Inúmeras cidades do interior enviaram delegações para participar da passeata.

Diante do entusiasmo da população, que aplaudia e se incorporava à caminhada, as mulheres, sob a chuva de papel picado que caía dos prédios gritaram palavras de ordem exprimindo seu apoio à oposição.

A passeata terminou em uma concentração onde milhares de pessoas aplaudiram as representantes do interior, da capital e do movimento nacional de mulheres do PMDB. A concentração terminou com a leitura do **Manifesto da Mulher Cearense** (veja o box) aclamado pela

multidão que repetia em coro as reivindicações das mulheres como creches, salário igual para trabalho igual, mudança do código civil, contra a discriminação da mulher e fim do governo da carestia, do desemprego e da corrupção.

Goianas fazem uma caravana ao norte sofrido do Estado

Uma caravana do Movimento Feminino do PMDB de Goiás percorreu dezesseis cidades do norte do Estado, sendo recebida em todas com grande entusiasmo. Mesmo em cidades onde o PDS resolveu cortar a luz para evitar ajuntamentos, como em Guarânia, milhares de pessoas receberam a caravana, liderada por dona Iris Resende, esposa do candidato a governador. Nem a chuva nem o calor impediram que um total de cerca de 120 mil pessoas recebessem a comitiva, levantando as reivindicações das mulheres e destacando seu papel nas próximas eleições.

Mais de 1.500 mulheres



lotaram o plenário da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul no último dia 17 para participar do II Encontro Estadual das Mulheres do PMDB.

Além das candidatas gaúchas pela legenda do partido oposicionista em todos os níveis, estavam presentes a presidente do Movimento Feminino do PMDB, Geraldina da Silva, o candidato ao governo do Rio Grande do Sul, Pedro Simon e sua esposa, Tânia Simon. Compareceram ao Encontro a esposa do candidato ao governo do Rio de Janeiro pelo PMDB, Miro Teixeira, a esposa de Franco Montoro,

candidato ao governo de São Paulo pela mesma legenda e a representante do Movimento Feminino do PMDB do Paraná. O Encontro foi abrilhantado pela presença de Clara Araújo, presidente da UNE, da economista Conceição Tavares e da socióloga Helieth Safiotti.

Gaúchas querem uma Secretaria Especial da Mulher

O Encontro foi verdadeiro comício que revelou o grande interesse das mulheres gaúchas em debater o momento político, sua participação decisiva no processo eleitoral, visando a derrota do governo e seu partido, o PDS, em 15 de novembro.

As candidatas a vereadora, cerca de 200, além das candidatas a outros cargos, inclusive suplente de senador, pronunciaram discursos sobre a luta da mulher por sua emancipação e os graves problemas enfrentados pelo povo.

Jussara Cony, candidata popular que falou em nome das candidatas a vereadora de Porto Alegre afirmou: "Em 15 de novembro nós, mulheres, depositaremos nas urnas nosso repúdio ao governo arbitrário, ao governo da cor-



Em cima a manifestação das cearenses. À direita, o ato em Porto Alegre. E ao lado a caravana do PMDB goiano

ro, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Goiás, Sergipe e Ceará.

A presidente da UNE, Clara Araújo declarou que as mulheres seguramente terão um papel decisivo na derrota do governo nas eleições e que a UNE tem o compromisso de defender e lutar pela participação da mulher.

O encontro foi encerrado por Pedro Simon, que se comprometeu a defender os direitos das mulheres se eleito governador.

A campanha eleitoral vem em todos os Estados despertando as mulheres para a luta política e por sua emancipação.

(das sucursais)

As cearenses saberão usar o voto

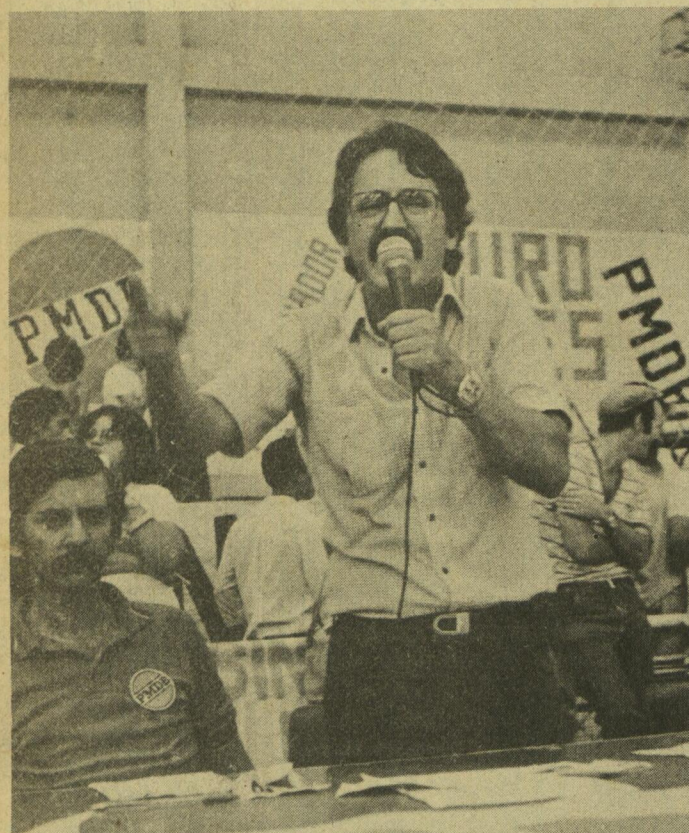
"1982, ano histórico — diz o **"Manifesto à Mulher Cearense"**. — Há 50 anos as mulheres conquistaram o direito do voto. Hoje, nós, mulheres cearenses, decidimos de maneira firme e decidida usar esse direito.

"Mulheres da nossa terra. Nós aguentamos o peso da miséria e da carestia em nossos próprios ombros, quando vemos em casa a panela vazia e os nossos filhos desnutridos, chorando com fome. Sentimos o peso da discriminação quando buscamos emprego e encontramos a superexploração na dupla jornada de trabalho. Sabemos quem é o responsável pelo agravamento desses problemas: é o regime militar, que aqui, em nossa terra, é representado pelo governo dos coronéis, que infelicitou o povo".

"Por todo este quadro de sofrimento, miséria e opressão, nós, mulheres, decidimos dizer o nosso basta. Nestas eleições estamos conscientes da necessidade de derrotar este governo antinacional, antidemocrático e antipopular".

"Decidimos derrotar os coronéis". "Decidimos apoiar o PMDB, que vem há anos denunciando os arbitrios e a corrupção do governo. Nós, mulheres cearenses, tomamos nossa decisão: vamos votar no PMDB, único partido capaz de derrotar nas urnas o governo e seu partido, o PDS. Com nosso voto e nosso trabalho, garantiremos a vitória de Mauro Benevides para governador, Dorian Sampaio para senador e dos deputados federais, estaduais, prefeitos e vereadores do PMDB".

Povo dá força ao PMDB



Quase 2 mil pessoas, representando 57 bairros de Goiânia, estiveram presentes dia 17 ao I Encontro Municipal da Tendência Popular do PMDB. "É uma demonstração cabal — disse na abertura Aldo Arantes, seu coordenador — de que o povo goiano quer impôr uma derrota sem precedentes à ditadura militar, ao partido da fome, da repressão e do entreguismo".

O ex-governador de Goiás e candidato ao Senado apoiado pelo Bloco Popular, Mauro Borges, também destacou na abertura a importância do encontro. "Eu fico muito alegre — disse — de saber que o Bloco Popular do PMDB é hoje uma realidade. As donas-de-casa, os estudantes, os operários, os professores e outros mais que aqui estão provam isso. Tenho certeza de que o Bloco Popular é a vanguarda política do nosso partido, o PMDB".

Participaram também os

candidatos a deputado estadual Eurico Barbosa, Ronaldo Jaime, Uldorico Pinto, e os candidatos a vereador em Goiânia, Euler Vieira e Adalberto Monteiro. O candidato a governador, Iris Resende, virtualmente eleito, enviou uma mensagem gravada afirmando que "nós, do PMDB, temos a grande responsabilidade de dirigir o futuro do Estado, e para tanto precisamos contar com a participação de todo o povo goiano. O governo do PMDB será marcado pela participação popular".

NA RETA FINAL

O encontro tirou propostas concretas para assegurar a vitória de Iris Resende e do Bloco Popular. Divididos em 20 grupos, por área de moradia e de estudo, os participantes discutiram as formas de trabalho na reta final da campanha.

Aldo Arantes, lançado pelo Bloco para deputado federal, fez em seguida uma explanação geral. Ressaltou que "além da importância da vitória do PMDB, que é uma vitória da democracia, é indispensável assegurar a vitória dos candidatos populares. Precisamos de políticos de tipo novo, que não estejam com o rabo preso aos interesses dos grandes grupos econômicos e dos grandes latifúndios".

Ao final, houve um show musical com o cantor e compositor goiano Itamar Cordeira.

(da sucursal)



Os flagrantes do atentado a Iris

O pistoleiro e candidato do PDS Genésio Ferreira dos Reis, preso e conduzido por populares após tentar matar a tiros o candidato do PMDB ao governo goiano, Iris Resende, no último dia 14. Genésio tentou matar Iris



em pleno comício, na cidade de Santa Teresa. Detido pelo povo, ainda tentou escapular (foto do centro). A tentativa de assassinato que foi a segunda em poucos dias, é um atestado do desespero dos homens do regime militar diante da campanha eleitoral oposicionista que contagia o Estado de ponta a ponta.

Abaixo, Iris carregado pelo povo na localidade de Cachoeira Dourada. Todas as pesquisas o apontam como o vencedor das eleições de novembro.



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois